ANNO XL. NUMERO 184.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 12 DE AGOSTO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesquêira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Lua nova aos 13 m. e 12 s. da t.
10 Quarto cresc. as 3 h., 37 m. e 38 s. da t.
17 Lua cheia as 11 h., 16 m. e 44 s. da m.
24 Quarto ming. as 3 h., 44 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

8. Segunda. S. Cyriaco diac. m.; S. Emiliano b.
9. Terça. S. Affonso Maria de Ligorio.
10. Quarta. S. Lourenço diac. m.; S. Astheria v. m
11. Quinta. Ss. Tiburcio e Suzana mm.
12. Sexta. S. Clara v. f.; S. Aniceto m.
13. Sabbado. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14. Domingo. Ss. Demetrio e Mercurio mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de agosto de 1864

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.—Recebi com o officio de V. Exc. datado de 13 de julho ultimo, dous exemplares de collecções das leis promulgadas pela assembléa legislativa dessa provincia na sua sessão ordinaria do corrente anno.

Dito ao conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.—Tendo nesta data designado á V. Exc. para fazer parte da commissão julgadora no concurso de latim que se tem de proceder no collegio das Artes annexo á Faculdade de Direito desta cidade; assim lh'o communico para seu conhecimento e direcção.—Communicou-se ao director da Faculdade de Direito.

Dito ao commandante das armas interino.—Visto que segundo V. S. informou em seu officio n. 1400 de 6 do corrente, não ha inconveniente em ser transferido para o 4.º batalhão de artilharia a pé o furriel do 2.º de infantaria Manoel Severiano Branco, como solicitou a mãi deste Clara Maria do Espirito Santo, haja V. S. de expedir neste sentido as convenientes ordens.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta João Francisco Correa, que tem isenção do recrutamento em consequencia de estar effectivamente empregado no serviço da estrada de ferro.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Expeça V. S. as suas ordens para que seja enviada semanalmente ao engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas, uma nota das faltas encontradas na illuminação publica desta cidade, afim de que possa elle dar execução ao disposto no artigo 1.º do regulamento provincial de 22 de agosto de 1859.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto incluso o requerimento que me indereçou o bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade, bem como os documentos a que elle se refere, para que lhe mande pagar os vencimentos que lhe competirem, relativamente aos mezes de março á junho do anno corrente, como juiz municipal e interino de direito da comarca de Nazareth, devendo esse pagamento ser feito sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2884 do 1º de fevereiro de 1862, no caso de não haver credito na verba por onde corre semelhante despeza.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. vender pelo modo que for mais conveniente o feijão e milho de producção do presidio de Fernando, mencionados na guia que aqui ajunto, os quaes foram remettidos para esta capital no hiate *Sergypano*, como me participou o commandante do mesmo presidio em officio n. 81 de 2 do corrente.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para os fins convenientes as contas por duplicata e respectivos documentos das despezas feitas no hospital militar em o mez de julho proximo findo.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Expeça V. S. suas ordens afim de que sejam recebidos e convenientemente tratados no hospital Pedro II, os enfermos desvalidos João Baptista da Conceição e seu filho Manoel do Nascimento, que acompanham o presente officio.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.—Deferindo o requerimento do alferes do batalhão n. 29 de infantaria da guarda nacional do municipio do Bom-Conselho, Caetano Carlos da Penha, sobre que versa sua informação de 18 de julho ultimo, autoriso V. S. a mandar passar-lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto ter transferido a sua residencia para a villa do Pilar na provincia das Alagoas.

Dito ao mesmo.—Ao officio que V. S. me dirigio em 18 de julho ultimo, solicitando a reforma do capitão do batalhão n. 29 de infantaria do municipio do Bom-Conselho, Antonio Anselmo da Cruz Villela, por não cumprir este as suas obrigações como commandante de companhia, em consequencia de ser velho e adoentado, respondo declarando-lhe que os officiaes da guarda nacional não podem ser reformados sem que o requeiram nos termos da lei.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta de marinha, Pedro José Gonçalves, que tem isenção do recrutamento.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Fico sciente de haver o 2º sargento do corpo sob seu commando, Francisco de Araujo Caldas Lima, finalisado o seu tempo de serviço e contrahido novo engajamento, como V. S. me declarou em seu officio n. 357 de 8 do corrente, que fica assim respondido.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio, sob n. 4 e data de 4 de julho ultimo, tenho a declarar-lhe que pela thesouraria de fazenda, como me participou o respectivo inspector, em officio de hontem, já se providenciou no sentido de ser entregue mensalmente ao encarregado das despezas miudas desse arsenal, a quantia de 150$000, para occorrer ao pagamento dellas.

Dito ao mesmo.—Junto achará V. S. para os fins convenientes, as primeiras vias dos conhecimentos de varios generos e objectos remettidos por parte dessa directoria ao almoxarifado do presidio de Fernando.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Inteirado do conteúdo do officio que Vmc. me dirigio em 5 de julho ultimo sob n. 175, tenho a dizer em resposta, que remetta para a thesouraria provincial todos os documentos que existirem nesta repartição comprobatorios das quantias que segundo consta de seu citado officio ainda se deve proveniente da ponte de ferro da rua da Aurora, junto a fundição de Starr & C, afim de serem ellas pagas alli aos respectivos credores.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito á camara municipal do Cabo.—Em resposta ao officio que me dirigio a camara municipal da villa do Cabo, consultando se devem ser aferidos os pesos e balanças empregadas nas estações da estrada de ferro, cabe-me dizer-lhe que sendo os particulares e as estações publicas obrigadas a aferirem os pesos e medidas de que se servem, nenhum motivo ha para que a companhia da estrada de ferro esteja isenta dessa obrigação, a que não póde oppôr-se a disposição do artigo 32 do regulamento de 26 de abril de 1857, por que a ella estão sujeitos tambem as repartições publicas, onde nenhuma ingerencia tem a policia municipal.

Dito á camara municipal de Caruarú.—Concedo a autorisação que pede a camara municipal de Caruarú em seu officio de 28 de julho ultimo, para despender mais a quantia de 100$000 com as verbas designadas no orçamento municipal vigente para expediente, jury e eleições e agua e luz para a cadeia, as quaes se acham extinctas.

Dito a mesma.—Respondendo ao officio da camara municipal de Caruarú, datado de 28 de julho ultimo, tenho a dizer-lhe que sendo da competencia das assembléas legislativas provinciaes a creação dos districtos como preceitua o § 1º do art. 10 do acto addicional e esclarece o aviso n. 393 de 19 de setembro de 1860, devem recorrer, se quizerem, para a mesma assembléa os habitantes desse municipio para a creação do districto de que trata o citado officio.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Attendendo ao que me requereu Cosme Gomes de Vasconcellos, recommendo á Vmc. que faça entregar-lhe as madeiras que lhe foram apprehendidas nessa colonia visto terem sido cortadas em matas de que é elle proprietario, e com permissão da presidencia constante da portaria de 11 de abril do anno proximo passado.

Dito ao promotor publico desta capital.—Communico á Vmc. que em officio de 18 de julho ultimo declarou-me o commandante do presidio de Fernando, haver remettido para esta capital, a serem entregues ao Dr. chefe de policia, os sentenciados que devem depôr no processo que se tem de instaurar, ao sentenciado á galés perpetuas Manoel Antonio Carneiro, pelo assassinato perpetrado na infeliz menor Luiza Maria da Conceição, vindo com aquelles sentenciados o soldado da 4º batalhão de artilharia a pé Joaquim José Coêlho de Oliveira, que prendeu o referido Carneiro. Pelo portador deste será entregue á Vmc. a pedra com que se perpetrou o assassinato bem como a camisa de que estava vestido o homicida na occasião de commetter o crime.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Attendendo ao que me requereu o guardião do convento de S. Francisco desta cidade frei João Baptista do Espirito-Santo, autoriso Vmc. a entregar-lhe depois do praso da lei e de haver prestado na thesouraria provincial, fiança idonea o beneficio da 1ª parte da 1ª loteria extrahida em favor das obras do mesmo convento, do qual deverá prestar contas opportunamente naquella repartição.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 961 de 6 do corrente, resolve nomear o capitão Carlos José Gomes de Oliveira, para o lugar vago de delegado de policia do termo do Páo d'Alho.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio José Rodrigues de Souza, thesoureiro das loterias desta provincia, resolve conceder-lhe 4 mezes de licença para ir á algumas provincias do sul cuidar dos interesses das mesmas loterias, deixando sob sua responsabilidade no exercicio desse emprego o seu irmão José Rodrigues de Souza.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o capitão da terceira companhia do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio Olympio Gonçalves da Rosa, resolve conceder-lhe 6 mezes de licença para tratar de sua saude onde lhe convier.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 962 de 6 deste mez, resolve nomear a Francisco Pereira de Carvalho para o lugar de subdelegado do districto de Palmeira terceiro da freguezia de Garanhuns vago por fallecimento de Manoel Pereira dos Santos Rocha.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 963 de 6 deste mez, resolve desmembrar do primeiro districto policial da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda o territorio pertencente ao Curato da Sé, e crêa neste um districto de subdelegacia que terá por limites os da respectiva freguezia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 963 de 6 deste mez, resolve nomear para autoridades policiaes do districto do Curato da Sé de Olinda os cidadãos abaixo mencionados:

Subdelegado.

Tenente Manoel Dionisio Gomes do Rego.

Supplentes do mesmo.

1.º Joaquim da Motta e Silva.
2.º Manoel Dias de Araujo.
3.º Caetano Gonçalves da Silva.
4.º Francisco Xavier de Moraes.
5.º Luiz José Belmiro Pereira.
6.º Luiz Alves Rigaud.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, resolve nomear ao padre Telesforo de Paula Augusto para reger interinamente e mediante a gratificação annual de 600$ a cadeira de instrucção primaria da villa de Ipojuca.—Communicou-se ao director geral.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear o tenente reformado do exercito Manoel Carneiro Machado Freire para o lugar de ajudante interino da directoria da colonia militar de Pimenteiras.—Fizeram-se as necessarias communicações;

——

Expediente do secretario do governo do dia 9 de agosto de 1864.

Officio ao commandante das armas interino.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que por despacho desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido do director da escola do corpo de guarnição a que allude o officio de V. S. de 8 do corrente n. 1405.

——

Despachos do dia 9 de agosto de 1864.

Requerimentos.

Antonia Felicia da Conceição.—A' vista da informação não tem lugar o que requer.

Francisco Manoel da Fonseca Rosa.—Em vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda não tem lugar o que requer o supplicante

Francisco Casemiro de Moraes.—Em vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

Hermino José dos Santos.—Informe o Sr. capitão do porto.

José Joaquim dos Santos.—Dê-se a certidão do que constar não havendo inconveniente.

João Francisco da Silva Braga.—A' vista da decisão do ministerio da justiça de 26 de abril de 1849 não póde o supplicante perceber e ordenado dos dias em que tem estado doente.

Frei João Baptista do Espirito Santo.—Dirija-se ao Sr. thesoureiro das loterias.

João Vicente de Torres Bandeira.—Requeira o supplicante a assembléa provincial.

José da Cruz Santos.—Dê-se não havendo inconveniente.

José Izidoro da Silva.—Requeira por intermedio de seus superiores.

Luiza Benedicta Maria da Conceição.—A' vista da informação não tem lugar o que requer a supplicante.

Matheus da Cruz.—Informe o Sr. capitão do porto.

Manoel Baptista Barbosa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 20 de julho de 1864.

Hoje temos de dar noticia de um novo viramento no drama da contenda dano-allemãa. Na nossa ultima informamos haver mallogrado a negociação paz da conferencia de Londres, e o novo rompimento da guerra. Esta carta leva a novidade, que a guerra fez de novo lugar, provisoriamente, a um armisticio e que as negociações de paz recomeçaram.

Como os nossos leitores já sabem, a guerra, apenas começada de novo, preparara logo uma grave derrota aos Dinamarquezes. No dia 29 de junho os Prussianos tinham tomado por assalto a ilha de Alsen.

A impressão dessa occorrencia sobre o povo dinamarquez, nomeadamente sobre a população da capital, foi ainda maior do que as primeiras noticias a esse respeito deixavam suppôr. Rompeu, uma verdadeira panica. Se até agora se julgavam absolutamente seguros nas ilhas contra as tropas allemães; agora que o braço de mar, ainda que estreito entre o Continente e Alsen, e a esquadra dinamarqueza, não poderam impedir a tomada dessa ilha, via-se todas as outras ameaçadas. Nada parecia mais impossivel e a phantasia já pintava com as mais escuras tintas todos os horrores de um attaque dos Allemães sobre Copenhague, de que ninguem mais duvidava. E ao mesmo tempo, como já escrevemos, chegára em Copenhague, em 27 de junho, a notificação das declarações pacificas dos ministros inglezes no parlamento de Londres. Não se podia pois contar mais com o soccorro estrangeiro.

O ministro Monrad, apesar disso pensava na continuação da guerra, esperando ainda sobre a queda do gabinete Palmerston-Russell, e seu substabelecimento por um governo torys, do qual se permittia um apoio activo contra a Allemanha. O engano não durou muito tempo. Os torys, é verdade, tentaram fazer cahir o ministerio Whig; mas apesar de todo o excitamento havido na imprensa, a grande maioria da nação ingleza mostrou-se tão energicamente opposta a uma guerra, que os torys para assegurar aos seus attaques contra o ministerio quaesquer danças, não podiam pensar em oppôr ao mesmo um programma bellicoso.

Tambem elles se declararam pela sustentação da paz, fundando o seu attaque unicamente sobre a attitude contradictoria e não clara, que lord Palmerston e lord Russell occuparam até agora no conflicto dano-allemãa. Mas tambem assim, o attaque não tinha nenhuma esperança de successo, e no mesmo dia em que no parlamento começára a discussão sobre o voto de censura apresentado pelos torys, no dia 6 de julho, o conde Russell, certo do resultado, dirigira uma nota ao enviado da Inglaterra em Copenhague, sir A. Paget, na qual declarando á Dinamarca, que debaixo de nenhuma circumstancia ella poderia contar sobre o soccorro da Inglaterra, lhe recommendava a mais prompta deferencia ás exigencias das grandes potencias. Isso decidio o negocio.

N'um conselho de ministros, que houve no dia 8 em Copenhague, debaixo da presidencia do rei Christiano foi apresentada a nota ingleza; fundando-se na mesma o rei exigio a mudança final da conducta até agora seguida, e o ministerio Monrad pedio e recebeu sua demissão.

O rei entretanto chamou para a nova formação do gabinete ao conde Carlos Moltke, o qual aceitou o encargo, e no dia 10 a nova formação achava-se realisada.

O conselheiro intimo Bluhme tomou a presidencia de ministros, juntamente com o ministerio dos negocios estrangeiros, assim como *in partibus* o ministerio para Holstein e Lanemburgo. O conde Moltke como ministro sem pasta, o general Hansen ministro da guerra, o conselheiro intimo Tillisch ministro do interior, o camarista Heltzen ministro da justiça e provisoriamente do culto, o conselheiro David ministro das finanças, o capitão de mar e guerra Lutken ministro da marinha, o camarista Johannsen ficou como ministro para Schleswig, e o antigo ministro dos estrangeiros o camarista Quaade entrou no novo ministerio sem pasta. Os Srs. Bluhme, conde Moltke, Tillisch e Hansen são os principaes chefes do partido do estado central, (em opposição ao partido do Eider) cuja direcção moderada o gabinete Monrad dominára. O conde Moltke é natural do Holstein, e por isso, e tambem por lhe faltar a capacidade para representação parlamentar do gabinete, é que não póde elle se encarregar da presidencia do ministerio.

O Sr. Bluhme foi quem em 1851 e 1852 dirigira as negociações com as potencias allemãas e as convenções então realisadas, foram principalmente obra delle.

A tarefa urgente do novo ministerio fôra o restabelecimento da paz, e apenas constituido, a sua primeira obra fôra a enviatura de negociadores para Karlsbad, onde ainda se achavam o rei Guilherme da Prussia e o Sr. de Bismark, e para Vienna; em primeiro lugar para obter das potencias allemãas uma suspensão de armas provisoria, durante a qual teria-se de negociar acerca de um armisticio formal e acerca da paz.

Entretanto as operações das tropas allemãas continuaram. Depois de conquistada a ilha de Alsen, teve-se primeiramente em vistas a occupação do norte do Jutland, ainda em mãos dinamarquezas, além do Lim-fiord. O Lim-fiord é um braço de mar, que corta toda a peninsula do Jutland no seu fim septentrional, e demasiado largo para se passar com pontões.

Era, pois, necessario atravessa-lo em barcas, e a passagem começou no dia 11. Ao éste de Aabborg a mesma foi emprehendida pelas tropas prussianas e do lado d'oeste perto de Holsteiro pelos Austriacos, primeiramente para a ilha Morsoe situada no Lim-fiord.

Os Dinamarquezes, porém, já com antecedencia, tinham evacuado todas as posições desse lado, salvando-se para a Fionia. Sem encontrar resistencia, as tropas austro-prussianas realisaram, pois, o seu trajecto, occupando o paiz até o ulterior ponto ao norte, em Friedrikshaven e Skagen. Ao mesmo tempo tratava-se tambem de arrancar ao dominio dinamarquez as assim chamadas Ilhas Frisas do mar do norte, que em parte ainda pertencem ao Schleswig, nas costas occidentaes da peninsula Cimbrica, á saber Silt, Foehr, Amrum, Pelworm, etc., e para esse fim no dia 12 de julho começou uma operação combinada de differentes canhoneiras austriacas e prussianas por mar, e de infantaria austriaca do lado do continente schleswiguez.

As ilhas foram defendiddas pelo capitão dinamarquez Hammer, com seis barcas canhoneiras e um pequeno vapor. Uma primeira tentativa dos Austriacos foi por elle baldada; mas no dia 14, duas companhias de caçadores austriacos, debaixo do abrigo das canhoneiras prussianas *Blitz* e *Basilisk*, effectuaram a passagem para Silt em barcas. Com isso ficou occupada a maior das ilhas Frisas e d'ahi foram tomadas logo todas as medidas para conquistar as outras mais ao sul. O capitão Hammer tinha-se retirado para Foehr; acerca dos detalhes da operação dos alliados contra essa sua posição nada se sabe até agora; acerca do resultado todavia, um despacho telegraphico do quartel geral austro-prussiano, recebido no dia 18, diz que tambem Foehr se achava tomada pelos Austriacos em cujas mãos cahiram diversas barcas canhoneiras dinamarquezas, tendo o capitão Hammer escapado com duas outras. Ao mesmo tempo as outras ilhas Frisas tambem se acham occupadas.

Mas com isso as occurrencias bellicosas tem previsoriamente o seu fim. No dia 14 os negociadores dinamarquezes chegaram em Carlsbad e em Vienna, e no dia 15 ánoite, realisou-se por via telegraphica um entendimento entre o conde de Rechberg e o Sr. de Bismark acerca de uma suspensão de armas até o fim do corrente mez. Em consequencia disso o quartel geral austro-prussiano recebeu ordem para concluir uma suspensão de armas com um plenipotenciario do exercito dinamarquez, e no dia 18 teve lugar a conclusão. A suspensão d'armas começou hoje ao meio dia e findará no dia 31, á meia noute. As partes belligerantes conservarão ás suas posições; no Jutland continúa o tratamento das tropas alliadas á custa do inimigo; de parte da Dinamarca porém será levantado o bloqueio dos portos prussianos. Durante o armisticio reunir-se-hão em Vienna plenipotenciarios das tres potencias belligerantes afim de negociar acerca de um armisticio maior. A Austria e a Prussia entretanto, tornam a approvação do mesmo dependente da fixação prévia dos preliminares de paz, e desses é que a negociações em Vienna terá de occupar-se em primeiro lugar. Os plenipotenciarios em Vienna serão, de parte austriaca o conde Rechberg e o conselheiro de Biegeleben, de parte da Prussia o Sr. de Bismark e o ministro prussiano em Vienna o barão de Werther, de parte dinamarqueza o conde Carlos Moltke e o camarista Sick, e as negociações deviam começar já hoje. Como ponto principal dos preliminares de paz que as potencias allemãas fazem *conditio sine qua non*, designa-se até agora a absoluta separação do Schleswig-Holstein da Dinamarca; com que propostas os Dinamarquezes do seu lado se apresentaram, é cousa que até agora se ignora. Se ao resto os preliminares de paz, e sob bases dos mesmos o armisticio não se realisarão até o dia 31, então segundo asseguram os orgãos ministeriaes em Berlin e em Vienna, as hostilidades irregularmente começarão de novo no dia 1º de agosto.

O rei da Prussia partio hontem de Karlsbad, para Gastein, mas não foi como ao principio se dizia, por via de Vienna para fazer uma visita ao imperador da Austria, e como agora se assegura essa visita só terá lugar depois do fim da cura de Gastein.

O imperador Alexandre da Russia vai já voltar para Petersburgo, e chegou hontem em Babelsberg perto de Berlin, depois de haver passado dous dias na côrte de Weimar, e tencionava deixar Berlin hontem mesmo.

A imperatriz da Russia fica por ora em Kissingen.

Acerca da conclusão dos novos tratados do Zoll- [illegible] entre a Prussia, Saxonia, Hesse-Eleitoral, [illegible], Thuringa, Brunswick e Francfort já demos esclarecimentos na nossa ultima. Desde então tambem adheriram o Hanover e Oldemburgo.

A Baviera, Wurtemberg, Hesse-Darmstadt e Nassau são dessa maneira os unicos dos antigos membros do Zollverein, que ainda resistem, mas a sua hora tambem não tardará de chegar. Entretanto concluio-se entre elles e a Austria, no dia 12, uma especie de convenção, segundo a qual a Austria terá proximamente de entrar em negociação com a Prussia acerca de certos favores particulares a conceder-lhe no transito com o Zollverein, no que será apoiada pelos outros estados. Que esses passos, em quanto tiverem por fim uma mudança do tratado de commercio com a França, ficarão sem resultado, é cousa geralmente prevista Mas então não deverão hesitar mais tempo em Munich, Stuttgart, Wiesbaden e Darmstadt, de fazer a paz com a Prussia sobretudo se o gabinete de Berlin, o que é provavel, se entender a fazer algumas concessões ao commercio austriaco, em quanto isso possa ter lugar de accordo com o tratado de commercio francez.

No dia 12 do corrente foi aberta a dieta de Wurtemberg com uma falla muito cordeal do novo rei Carlos.

O assumpto principal de que ella tem de tratar, é a concessão da lista civil para o mesmo. Para o rei fallecido essa foi de 850 mil florins, e segundo se diz as camaras acham-se de accordo para garantir a mesma somma ao soberano actual.

LONDRES.

23 de julho de 1864.

Tendo á vista as noticias do Brasil vindas pelo paquete de Bordeos, os jornaes desta capital não tardaram a publica-las.

Segundo essas mesmas folhas Mr. Thornton, ministro da Grãa-Bretanha na republica Argentina, prestára todo o seu apoio official ao conselheiro Saraiva, afim de este conseguir o fim para o qual fôra enviado pelo governo imperial á Montevidéo; de modo que aqui se acredita que o governo oriental satisfará as reclamações pendentes entre a republica e o Brasil, evitando-se assim um rompimento hostil entre os dous governos. Que motivo teria porém o agente diplomatico britannico para interpor os seus bons officios, quando na posição excepcional em que se acha o seu governo perante o do Brasil lhe indicava de preferencia uma abstenção formal naquelle assumpto?

Por vezes tenho dito que a Grãa-Bretanha olha sempre com ciume para a influencia do Brasil nas republicas do Prata, e receiosa talvez de que vindo o governo imperial a decidir pelas armas esse conflicto augmentasse alli aquella influencia, preferio ordenar ao seu ministro aquella politica a guardar o silencio que muito lhe conviria para resalvar o seu amor proprio.

Não sei que parte Mr. Thornton tomou na questão brasileira com a republica oriental, mas a imprensa ingleza, e especialmente Christie, se encarregará de asseverar que o triumpho do Brasil naquella questão foi devido á influencia britannica, por que assim conseguirão o duplo fim de vêr desapparecida a occasião que elles receiavam ser favoravel ao Brasil e o de proclamar um serviço, que não foi aliás sinceramente feito.

No momento em que este governo estava talvez dando ordem a Mr. Thornton para que interviesse pelo citado modo no conflicto entre o Brasil e a republica oriental, este mesmo governo alimentava ainda, como na actualidade, um sentimento hostil para com o gabinete do Rio de Janeiro, apesar da aceitação da mediação de el-rei de Portugal para resolver o conflicto anglo-brasileiro. E' disto prova a linguagem desabrida que na sessão da camara dos communs em 14 do corrente, sustentou lord Palmerston contra o imperio a proposito de uma interpellação relativa ao destino que o Brasil tem dado aos africanos livres.

A boa fé e energia com que anteriormente lord Brougham advogára na camara hereditaria a necessidade da revogação do bill Aberdeen, visto como era até legislação sem objecto por ter desapparecido completamente o trafico negreiro no imperio, provocou as iras do visconde de Palmerston que tem sempre sustentado a necessidade de ser mantida aquella medida, buscando por este meio e outros analogos especular com a opinião publica que aqui é toda favoravel á extincção do commercio de escravos por todo o mundo.

Foi assim que valendo-se de um dos seus partidarios, engendrou aquella interpellação para achar nova occasião de aggredir o Brasil, declarando que a cessação do trafico alli é só devida ao bill Aberdeen, que ainda hoje é um espantalho salutar, e sem o qual a reapparição de um tão nefando commercio seria inevitavel.

Concluindo que manteria a todo o custo essa medida adoptada por lord Aberdeen, o primeiro ministro da Grãa-Bretanha aproveitou o ensejo para censurar a má fé com que na opinião daquelle estadista, o governo imperial tem cumprido as clausulas do tratado com a Grãa-Bretanha relativo ao trafico.

Mas graças aos amigos com que conta o governo imperial no parlamento inglez, a aggressão de lord Palmerston não ficou sem resposta, porquanto Mr. Osborne annunciou logo para 18 do corrente uma interpellação sobre aquelle assumpto, a qual teve com effeito lugar, tomando nella parte em nosso favor Mr. Fitz Gerald e sir Hugh Cairns. O interpellante sustentou a necessidade e conveniencia politica da revogação do bill Aberdeen, ponderando que sem esse passo o governo britannico conseguiria jámais do Brasil um tratado de commercio; disse demais que o trafico cessára no imperio pela influencia do gabinete do Rio, e que pois as accusações de lord Palmerston eram infundadas, além da inconveniencia com que as fizera na presente occasião em que se buscava um termo para o conflicto existente entre o Brasil e a Grãa-Bretanha.

Concluio Mr. Osborne por dizer que o governo da rainha devia aplainar essas difficuldades, no intuito de remover os embaraços que ameaçam as relações commerciaes existentes entre os dous paizes.

O visconde de Palmerston respondeu que preferia resolver o problema da cabal extincção do trafico á amizade do Brasil, e que pois se pronunciaria pela manutenção do bill Aberdeen, devendo ponderar que o estado actual do commercio entre os dous paizes era cada vez mais prospero como se deprehende das estatisticas que leu, sem que a interrupção das relações politicas o haja affectado. Disse entretanto que não entraria n'uma detalhada discussão da interpellação de Mr. Osborne, por que isso seria inconveniente attendendo a que se achavam pendentes negociações entre este governo e do Brasil, para o restabelecimento das relações politicas, por cujo feliz resultado o gabinete de Londres fazia sinceros votos! Terminou deste modo na camara dos communs a importante discussão que alli teve lugar acerca dos negocios do Brasil, manifestando-se mais uma vez o espirito hostil com que sempre nos trata este governo.

Que poderemos pois esperar de bom proveniente de um gabinete, que nos está atacando ainda antes do restabelecimento das relações politicas ora suspensas! E que auspicios para a nossa causa, tendo de renovar relações com este governo sob a base da conservação do bill Aberdeen?!

Demais lord Palmerston, escolhendo a presente occasião para aggredir o Brasil, deixa conhecer o pouco respeito que nos consagra, querendo assim prejudicar talvez o bom exito das negociações, apesar das palavras banaes que afinal disse para significar o desejo que este governo tem de vêr restabelecidas as suas relações com o Brasil.

Na mesma occasião em que o governo imperial foi atacado por este gabinete acerca do trafico, o governo portuguez o foi igualmente, não havendo delicadeza alguma para com o mediador na questão anglo-brasileira! Esta circumstancia poderia ter justamente motivado a cessação da mediação por parte de el-rei de Portugal, e semelhante resultado, acarretando toda a responsabilidade sobre o governo britannico, não teria por certo peiorado a nossa situação perante o mundo em relação ao conflicto que sustentamos com o gabinete de Londres. Deos sabe o que o governo imperial fará nas actuaes circumstancias; os meus votos são pela sustentação da dignidade nacional, embora tenha por vezes sido de opinião que no decurso das negociações para uma reconciliação deveriamos mostrarmo-nos conciliadores.

Neste mercado os nossos principaes generos ficam pelos seguintes preços: — cacáo do Brasil de 42 s - 60 s per cwt, café de primeira qualidade de 73 s – 80 per cwt, dito de segunda 71 s – 74 s, e ordinario de 60 s a 70 s 6 d; páo brasil de 70 s. a 75 s. por tonelada; assucar branco de Pernambuco e da Parahyba 31 s 6 d a 34 s per cwt, dito mascavado 26 s 6 d a 30 s; dito branco da Bahia 31 s a 34 s; mascavado 27 s a 30 s; couros seccos do Rio 7 d a 9 1/2 d por libra.

Em Liverpool o algodão de Pernambuco e o do Maranhão tem chegado de 30 1/2 d a 31 d e 32 d por lb. e o da Bahia a 28 1/2 d e 29 1/2 d por lb. O pedido era firme, e os preços indicavam tendencia para se manterem.

Os consolidados inglezes de 3 % ficam a 90 5/8. Os brasileiros 5 % a 101. os 4 1/2 % a 87 e 88. Os portuguezes 3 0/0 a 48. Os hespanhóes 3 0/0 a 52 1/2 e 53. Os italianos 5 0/0 a 68. Os mexicanos 3 0/0 a 44 1/2. Os gregos 5 0/0 a 25. Os austriacos 5 0/0 a 85. Os turcos 4 0/0 garantidos a 101 e 102.

Na ultima quinzena houve o seguinte movimento maritimo entre o Brasil e a Inglaterra e vice-versa:

De Santos *Vlede* (13) á Gravesend; de Deal *Favour* (10) para o Rio; de Liverpool *Margaretta* (14) para o Rio Grande do Norte; de Londres *Mayfield* (14) para Santos; de Liverpool *Levant* (18) para o Ceará, e de Liverpool *Linda* (18) para a Bahia.

As acções da estrada de ferro do Recife ficam a £16 1/2 e £17, isto com £3 e 3 £1/2 de desconto; as da Bahia com £4 de desconto, e as de S. Paulo com £1 1/4 de desconto.

Na minha antecedente annunciara eu que o ministerio Palmerston-Russell se achava em crise por motivo da questão dano-allemãa. Essa crise acha-se solvida em favor da presente administração, se bem que os ministros se houvessem na questão sem escrupulo politico algum, devendo o seu triumpho a 25 votos proprios! Na camara dos lords o conde de Malmesbury, e na dos communs Mr. d'Israeli, atacou justamente a inhabilidade com que este gabinete dirigio aquella questão, rebaixando assim no exterior o prestigio da Grãa-Bretanha, circumstancia esta que ambas as casas foram convidadas pela opposição a julgar, como de facto succedeu.

Na camara hereditaria o governo venceu aquella questão por 9 votos, entrando nesse resultado os dos ministros-pares; na dos communs venceu-a por 18 votos, sendo que pelo governo votaram todos os ministros com assento nessa casa, e os sub secretarios de estado, tambem deputados!

Que significa, portanto, essa votação, quando demais algumas fracções que se decidiram pelo ministerio o fizeram pelo receio de que o partido *tory* não poderia apresentar um programma exequivel? Nenhum valor real parece ter esse resultado para aquilatar-se da popularidade deste gabinete na questão que foi discutida, porquanto, só por circumstancias peculiares teve lugar aquelle voto.

A opinião geral aqui é de opinião que o gabinete Palmerston Russell sacrificou a Dinamarca, e apesar de não ter desejado a guerra, se tem pronunciado pela retirada do ministerio, com especialidade pela do conde de Russell. Entretanto o partido *tory* hesitára em proclamar uma politica decisiva na questão dinamarqueza anteriormente áquella votação, e por conseguinte a maioria do parlamento se decidio pela conservação dos actuaes ministros, que, tendo evitado a guerra contra a Allemanha para satisfazer a rainha, conciliaram ao menos este interesse pessoal da soberana com a vontade nacional, que desde principio se oppoz á expedientes bellicosos, comquanto combatesse o ministerio pelo engano em que trouxe o gabinete de Copenhague. O conde de Derby por sua parte, não se atreveria a sustentar a necessidade da guerra, sabendo que a rainha e a maioria nacional se opporia a isso; e o partido *tory*, portanto, parece haver entrado em uma luta parlamentar esteril. E' entretanto possivel que o fim estrategico da opposição tivesse sido obrigar o governo a dissolver a camara hereditaria, na esperança de que uma grande maioria se apresentasse em favor das idéas conservadoras; maioria que se encarregaria então de indicar ao governo um programma exequivel. Mas lord Palmerston contentou-se com uma maioria duvidosa, e ahi se conserva no poder sem ao menos desfazer-se do conde Russell, que em verdade tem cahido na reprovação geral.

Tal foi o modo por que este ministerio triumphou na questão que fica alludida. O parlamento será provavelmente encerrado no dia 28 do corrente, e desse modo o ministerio Palmerston continuará a viver por mais tempo.

Na sessão de 22 do corrente o visconde de Strafford de Raddliff interpellou o conde Russell acerca da authenticidade de certos documentos publicados pelo *Morning-Post* relativos á existencia da denominada *Santa Alliança*. Lord Russell respondeu que não garantia a authenticidade desses documentos e que nem acreditava que a reunião dos soberanos do norte em Kissingen houvesse tido por fim o restabelecimento d'uma politica tão obnoxia. Essa satisfação não parece haver satisfeito a imprensa ingleza, que, receiando aquella eventualidade, tem advogado a manutenção da alliança entre a França e a Grãa-Bretanha, expediente que só poderá salvar a Europa das tendencias absolutistas das potencias do norte.

Ultimamente lord Palmerston recebeu uma deputação presidida por lord Clarincarde, encarregada de solicitar a intervenção deste governo em favor da cessação da luta americana. Promettendo que sua magestade aproveitaria um bom ensejo para esse fim, lord Palmerston disse todavia que a occasião actual não era ainda opportuna para isso.

A *Gazeta de Londres* publicou ha dias um despacho do ministro inglez em Copenhague, annunciando o levantamento do bloqueio de Dantzig e outros portos allemães pelas forças navaes da Dinamarca, em consequencia do armisticio assignado entre o rei Christiano e o imperador d'Austria e rei da Prussia até 31 do corrente. Foi no dia 20 do corrente que esse acto foi firmado, parecendo ser percursor da paz que se espera entre a Dinamarca e a Allemanha. Quando escrevi a minha ultima carta, disse que o principe João Glucksbourg haviam partido para Berlin com uma missão do rei Christiano; successos posteriores vieram demonstrar que esse expediente tinha por fim a negociação do armisticio e a dos preliminares da paz, que a esta hora está entabolada em Vienna. Mr. de Quaade e o coronel Kauffman partiram para esse ponto com instrucção do rei Christiano, e o conde de Bismark seguio para o mesmo destino por parte de el-rei da Prussia.

Desamparado pela Europa inteira na luta que estava sustentando contra as duas potencias militares allemães, el-rei da Dinamarca entendeu dever propôr a paz para ao menos salvar a independencia da Dinamarca, propriamente dita. Com que termos porém será negociada essa paz?

A imprensa allemãa sustenta que a continuação da guerra prosteriormente ao armisticio de Londres, dá direito ás potencias allemães a reclamar todo o Schleswig, como linha divisoria entre os ducados e a Dinamarca; emquanto os jornaes dinamarquezes fallam da possibilidade de ser incorporada na confederação a Dinamarca, ficando os ducados sob a autoridade pessoal d'el-rei Christiano.

Nada pois póde asseverar-se com certeza a semelhante respeito, parecendo todavia certo que as vantagens da liquidação serão todas para o lado da Allemanha, que se acha no apogeu de sua gloria militar.

O principe de Augustemburgo foi convidado pela dieta para expôr os fundamentos que militam em favor da sua pertenção aos ducados; e pois se espera que sua alteza não tardará em fundamentar o seu direito ao throno dos ducados.

A noticia da paz fez excellente effeito nesta capital, onde existe um partido favoravel á Dinamarca.

A continuação das hostilidades não traria em resultado a recuperação dos ducados para a Dinamarca, contribuindo pelo contrario para mais arruinar esse pequeno estado. Lord Palmerston havia fallado em eventualidades, que poderiam ter determinado a Inglaterra a intervir em favor da Dinamarca; mas provoca-las seria por parte de el-rei Christiano novo erro, quando tem toda razão para não confiar na politica ingleza.

Assim pois a resolução desse principe em propôr a paz tem merecido em Londres geral approvação, sendo esse o unico expediente que lhe restava. Para adoptar essa politica, el-rei Christiano demittio o ministerio Monrad, escolhendo para seus conselheiros os seguintes nomes: presidente do conselho, Bluhme; interior, Tillisc; guerra, general Hansen; marinha, conselheiro Lutken; fazenda, conselheiro David; justiça, Hebzen; e Schleswig, Johanneen.

O conde Maltke e Mr. de Quaade foram nomeados ministros sem pasta; este ultimo recebeu igualmente a missão de ir á Vienna para negociar os preliminares da paz.

As noticias do Mexico annunciam que Suas Magestades imperiaes fizeram entrada solemne na capital do imperio no dia 13 de junho, sendo recebidas com vivo enthusiasmo.

O imperador buscava reconciliar todos os partidos, empregando para esse fim todos os meios ao seu alcance. Sant'Anna fôra nomeado marechal, e o general Almonte mordomo-mór do palacio.

Do Perú consta que o governo d'aquella republica se preparava para resistir ás exigencias da Hespanha, buscando chamar ao seu partido as republicas do sul da America. Entretanto estava prompto a negociar ainda com o governo de Madrid, e para esse fim parece que o presidente se dispunha a mudar de ministerio. A republica do Equador offerecera mediar na questão hispano-peruviana, mas ninguem sabia por emquanto da resposta do Perú. A Hespanha expedira novos reforços navaes ao almirante Pinzon.

As noticias dos Estados-Unidos chegam, por via de Nova-York, até 11 do corrente. A posição do exercito federal continuava a ser precaria, achando-se o general Grant ainda em frente de Petersburgo, que Lee defende ao abrigo de importantes fortificações. O general Ewell invadira a Maryland e a Pensilvania com um exercito de 30 mil homens, ameaçando Washington e Baltimore. Esta cidade fôra declarada em estado de sitio pelo que vigorava alli a lei militar.

Em Nova-York tivera lugar um conflicto entre o governador Seymour e o presidente Lincoln, recusando-se áquelle a manter a suspensão posta pelo governo federal a dous jornaes d'aquella cidade.

O general Dix que executara áquella medida, tivera ordem de prisão do governador Seymour, mostrava-se porém disposto a resistir com as forças federaes a essa ordem, pelo que se receiava um conflicto entre essas tropas e a milicia de Nova-York chamada expressamente para sustentar a ordem de Seymour.

Mr. Chase dera a sua demissão de ministro da fazenda.

Mr. Fessenden fôra nomeado seu successor. O premio do ouro ficava á 176 1/4.

MUTILADO

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor francez *Extremadure*, chegado hontem da Europa, recebemos cartas e jornaes com datas: de Hamburgo 20, de Londres e Paris 23, do Porto 26 e de Lisbôa 29 do passado.

Nas cartas de nossos correspondentes de Hamburgo e Londres encontrarão os leitores com minuciosidade o que ha sobre a questão anglo-brasileira, e sobre a guerra na Dinamarca.

— Em Portugal resolveu o governo que será feito, por concurso publico, o novo emprestimo de 3,178:000$000.

Seguira para Eux-bonnes, em França, S. Exc. o cardeal patriarcha de Lisbôa, a fazer uso de banhos de mar, ficando encarregados do governo do patriarchado os Rvms. vigarios geraes de Lisbôa e de Setubal e o conego da sé patriarchal Dr. Americo Ferreira dos Santos Silva.

Um grande incendio devorou completamente o edificio do governo civil de Aveiro, de 20 para 21 do passado, queimando-se tudo, á excepção do dinheiro e alguns papeis. Ignorava-se a causa.

— Lê-se no *Jornal do Commercio* de 29 do passado:

« Pelas 4 horas e 17 minutos da manhãa recebeu o Sr. inspector do arsenal o seguinte telegramma:

» Acabam de chegar a bordo da corveta *Estephania* a lancha com o capitão e sete tripulantes da barca hollandeza *Duiveland*, que sahio para Boston com um carregamento de ferro, aguardente e outros generos. O capitão deu parte que hontem pelas 8 horas da noite, se havia manifestado fogo a bordo do seu navio, e achando-se da parte de dentro da barra ancorado, pede que se lhe dê uma ou mais embarcações, afim de salvar o que possivel fôr.

« Immediatamente lhe foram mandadas embarcações, e todas as bombas dos navios armados, a da alfandega e as do arsenal. O capitão do porto acha-se a bordo da dita barca, que está em frente de Oeiras; e se o fogo não extinguir de prompto, vai encalhar na parte do S. do rio, porque, como a carga principal é de aguardente, o fogo póde ser gravissimo.

« 11 horas e 45 minutos.—A barca continúa em perigo. Fez-se de véla e navega para E., acompanhada por todos os escaleres. »

« A barca *Duiveland* entrou no Tejo no dia primeiro de março, procedente de Inglaterra, debaixo de um violentissimo temporal e com agua aberta.

« Foi reparada no Tejo, onde fez uma despeza de mais de 8 contos de réis. Achando-se prompta no dia 20, sahio de tarde para Boston; porém, em consequencia da violencia do vento não sahio de entre torres.

« A grande bomba d'esta alfandega foi embarcada, e sahio do cáes ás 9 horas. Quando chegou ao navio já sobre elle chovia a agua de tres bombas mais pequenas.

« Parece que a tripulação antes de abandonar a *Duiveland* para irem a bordo da corveta *Estephania*, calafetou as escotilhas, afim de evitar que o fogo progredisse.

« As 3 horas da tarde ainda o fogo lavrava dentro do navio. As chammas porém não impediram o convéz.

« Todavia do navio sahe muito fumo por todos os lados.

« Está encalhado já na praia defronte do convento dos Jeronymos.

« A *Duiveland* estava segura. Não se sabe porém se a carga tambem o estava. E' quasi toda ferro.

« A tripolação está agora a bordo trabalhando com a gente do arsenal, da alfandega, e dos navios de guerra para extinguir o incendio e salvar o velame.

« Os consignatarios são os Srs.: George Seydel & Silva, que teem empregado todos os meios para salvar o navio. »

— As desintelligencias do missionario hespanhol tem produzido a inacção no movimento administrativo, e o que é peior ainda as difficuldades monetarias.

Fallecêra o general Sant'Anna, no dia immediato ao que lhe intimaram a ordem de seguir para a Havana.

— S. M. o imperador dos Francezes continúa á banhos em Vichy, onde permanecerá até a entrevista com S. M. o rei dos Belgas.

Ao conselho de estado, em uma de suas sessões, foi apresentado um projecto sobre a abolição da taxa legal do juros á semelhança da Belgica, que dividio o pessoal do conselho em dous grupos. Em virtude disto o governo nomeou uma commissão especial para estudar a questão.

O general Martimprey, tendo debelado a revolta da Argelia, voltou á França, entregando ao general Morris o governo, com a seguinte proclamação:

« Quartel general em Argel, em 4 de julho de 1864.

« Soldados! Chegou a hora de felicitar-vos pelos resultados, que á custa do vosso sangue e das maiores fadigas, a vossa coragem e a vossa perseverança acabam de alcançar. Em toda a parte a insurreição acha-se vencida. Restabelece-se a circulação em meio das tribus ainda ha pouco em armas; renasce a confiança com a ordem; as relações commerciaes e os trabalhos de toda a especie tendem a seguir o seu curso normal.

« Medidas severas, justas reparações, hão de garantir d'oravante a manutenção da vossa obra. Durante a sua realisação, as vistas do imperador estiveram sempre fixas sobre vós. Os vossos triumphos, o vosso bem estar, os cuidados que vos eram dedicados não cessarão de interessar a imperial solicitude. Ella se manifestará em breve na concessão das recompensas, propostas pelo ministro da guerra, na sua benevolencia para com este exercito, por elle commandado durante largos annos.

« Essas recompensas, até pelo apreço que devem merecer, são sempre raras; e não bastariam para sustentar as virtudes militares das tropas, se não existisse no exercito francez o estimulo mais valioso, no sentimento de haver cumprido o dever, adquirido alguma gloria, e prestado serviço ao paiz.

« Soldados! Essa grata idéa deve fazer palpitar vossos corações com legitimo orgulho.—O governador geral interino=*E. de Martimprey.* »

— Depois de uma longa crise e de calarosas discussões na camara, da parte da direita, resolveu o rei Leopoldo dissolver a camara, convocando a nova para 23 do corrente. Ambos os partidos, o clerical e o liberal estavam em campo, suppondo-se que vencerá este, por ter o governo por si.

— No dia 8 do passado o gabinete dinamarquez pedio e obteve sua demissão, ficando o novo assim organisado:

Presidente do conselho e ministro de estrangeiros, Bluhme.
Ministro do interior, Fillischt;
Ministro da guerra, general Hansen;
Ministro da marinha, Lutken;
Ministro da justiça e cultos, Hetrew;
Ministro da fazenda, David;
Ministro do Schleswig, Johanser;
Ministros sem pasta, Quaade e conde de Moltke.

Eis o programma apresentado por elle ao Risgraad:

« S. M. dispensou do exercicio das suas funcções os seus antigos conselheiros, e encarregou-nos de ser os seus conselheiros responsaveis, e de dirigir os negocios publicos, attendendo que S. M. (estamos autorisados para o declarar ao Risgraad) nutre a convicção de que os homens que não tiveram parte no governo do estado e na marcha dos acontecimentos, é que podem com mais probabilidade do que aquelles cujos conselhos o rei ouvio até agora, terminar os conflictos que conduziram á situação critica em que na actualidade se acha a Dinamarca.

« Temos plena consciencia da gravidade da tarefa que se nos impõe, assim como das difficuldades e obstaculos que se poderão encontrar no cumprimento da missão de que fomos encarregados; tambem estamos compenetrados da grave responsabilidade que pesa sobre nós. Mas julgamos que nas actuaes circumstancias, a dedicação pelo rei e o amor pela patria nos impõe o absoluto dever de não faltar á confiança que S. M. nos concedeu, expondo ao mesmo tempo que alcançaremos igualmente a confiança de Risgraad e do povo, porque sem essa confiança, sem um accordo perfeito do povo e dos seus representantes com o rei e o seu conselho, a rectidão da nossa vontade e dos nossos mais zelosos esforços, serão impotentes para fazer sahir a Dinamarca—salvada a um homem e garantida a sua independencia—da situação critica, a que a marcha dos acontecimentos reduzio o paiz, apezar da coragem e valor do exercito e da esquadra, e não obstante a persistencia da parte de todo o povo em soffrer pesados sacrificios.

« Nas circumstancias em que se acha o paiz não podemos estabelecer em programma; não podemos mesmo, perante os representantes do povo indicar porque meios e porque modos procuramos estabelecer o que nos parece principalmente indispensavel para que o paiz não succumba na luta contra um inimigo superior, e sem se poderem esperar auxilios activos, promptos e sufficientes;—tambem não podemos pronunciar-nos a este respeito, é evidente para quem quizer considerar com tranquillidade e sangue frio o estado das cousas.

« Devemos por consequencia limitar-nos a declarar que nos conservaremos inabalavelmente no campo da legalidade, e que jamais daremos a S. M. um conselho que não esteja em perfeita harmonia com este principio, conselho que el-rei (fique o povo convencido) seria o primeiro a condemnar; a salvação, a honra e a independencia, serão a estrella que ha de guiar todos os nossos actos, e o fim salutar a que se dedicam todos os nossos esforços. »

— saúde de S. Santidade Pio IX continuava a ser a melhor possivel.

Chegara á Roma o bispo de Charlston, com uma missão do presidente Davis dos estados confederados ao Santo Padre.

— O parlamento suisso estava trabalhando, tendo o seu presidente pronunciado um importante discurso em que deu conta dos factos mais notaveis do interior e da politica.

— S. M. o imperador do Mexico foi recebido com enthusiasmo na capital do imperio.

— Do boletim commercial dos Srs. Pinto Leite & Irmãos transcrevemos o seguinte sobre os generos de producção brasileira:

Algodão.—O mercado depois de algumas semanas de avultadas transacções afrouxou durante estes ultimos dous ou tres dias; porém o reduzido estado dos depositos faz com que os preços sejam mantidos especialmente. Algodão de fibra longa. A subida durante esta ultima quinzena foi de 1 d. a 1 1/4 d. por lb. no Brasil, 1 1/4 d. em Surate, e 3/4 d. no da China. O algodão do Brasil que tem tido mais procura é o de Pernambuco, Bahia e Maceió.

O augmento nas entradas contra o anno passado são 423,800 saccas.

Idem nas vendas para consumo idem idem são 346,500 ditas.

A reducção das existencias idem idem são 76,390 ditas.

Assucar.—Immediatamente depois da publicação da nossa ultima houve uma grande actividade da parte dos especuladores, e os preços subiram cerca de 1/ por quintal, mas durante esta semana o mercado novamente tornou-se em apathia e os preços baixaram um pouco. Venderam-se cerca de 10,300 saccos do de Pernambuco principalmente em viagem aos preços de 27/ a 28/ por quintal. A quantidade do Brasil em ser em 30 de junho eram 13,370 toneladas contra 20,709 na mesma data o anno passado.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Amanhãa se extrahirá a 2ª parte da 1ª loteria da matriz do Limoeiro.

— O vapor francez *Extremadure*, trouxe á seu bordo da Europa 178 passageiros, sendo: 16 para Pernambuco, 9 para a Bahia, 101 para o Rio de Janeiro, 18 para Montevidéo e 34 para Buenos-Ayres.

— Ante-hontem tomou posse a nova direcção da *Associação Commercial Beneficente*, composta dos Srs.:

Presidente, Barão do Livramento.
Vice-presidente, Henry F. Hittch.
Thesoureiro, José Marcelino da Rosa.
Secretario, José de Vasconcellos.
Directores, Dr. Augusto F. de Oliveira, Carlos Roock, José da Silva Loyo, F. Needham e J. F. Thom.

— Damos em seguida a carta que nos dirigio o Sr. Miguel dos Anjos de Mendonça, administrador das obras da companhia do Beberibe, sobre a vertente d'agua da rua da Cruz, á qual apenas respondêmos que a nossa segunda noticia foi baseada em a informação de pessoa alli moradora:

« Srs. redactores da *Revista Diaria*.—Havendo Vmcs. reclamado da directoria da companhia do Beberibe, em sua *Revista* de 9 do corrente, o concerto de uma vertente que do encanamento arrebentou do lado do nascente da rua da Cruz do bairro do Recife, foi o Sr. director da companhia pessoalmente examinar aquelle incidente e posto que elle se tivesse dado, não no encanamento geral que passa ao lado do poente da mesma rua, mas no ramal particular que fornece agua ao Sr. Luiz Puech, a quem competia fazer dito concerto, em vista das condições do seu contrato, todavia me foi ordenado pelo Sr. director que fosse incontinenti fazer o mencionado concerto, o qual apezar da copiosa chuva do dia 9, ficou prompto hontem ás 2 horas da tarde, como foi observado pelo guarda do chafariz da mesma rua, pelos moradores e pelo arrematante: assim, pois, já vê Vmcs., que as informações pelas quaes Vmcs. chamam aquelle incidente deleixo de alguem da companhia, e declaram na *Revista* de hontem que por esta não foram dadas as providencias pedidas, são informações menos verdadeiras, senão calumniosas. Recife, 12 de agosto de 1864. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 11 de agosto de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 10 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Alexandre José da Silva e Miguel Joaquim, como desertores do exercito, vindos do termo de Iguarassú; Manoel Joaquim, como recruta, vindo de Goianna.

A' ordem do subdelegado do Recife, Aristides e Benedicto, escravos de Domingos Rodrigues de Andrade, á requerimento deste; João, escravo de Francisco da Rocha Accioli Wanderley, á requerimento do correspondente deste.

A' ordem do de Santo Antonio, Alexandre, escravo de José Pinto Ribeiro, por furto.

A' ordem do de S. José, Zeferino, escravo de Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins, por disturbios.

A' ordem do da Capunga, Maria (liberta), para correcção; Francisco, escravo de Ignacio Marques Soares da Costa, á requerimento deste.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor francez *Extremadure*, entrado de Bordeaux e portos intermedios:—Lalami e sua senhora, Dr. Saulnier Affonso e sua senhora, Emile Louis, Eduardo Louis e sua senhora, Olympio Mariano de Carvalho, Andrine Jules, José Antonio de Carvalho, Gregorio Paes do Amaral, Francisco José Pereira Barroso, sua senhora e 1 filho, Antonio Joaquim dos Santos Andrade, Alexandre da Costa.

— Seguem para o sul:—Luiza, irmãa de caridada, William Trench, e sua senhora, João Cardoso de Menezes e Souza.

— Movimento da casa de detenção do dia 10 de agosto de 1864.

Existiam	349	presos.
Entraram	11	»
Sahiram	4	»
Existem	356	»
A saber:		
Nacionaes	282	»
Estrangeiros	17	»
Estrangeiras	2	»
Mulheres	5	»
Escravos	45	»
Escravas	5	»
	356	

Alimentados ácusta dos cofres provinciaes 147

Movimento da enfermaria no dia 12 de agosto de 1864.

Tiveram alta:
José Antonio de Lima.
José Cabral de Arruda.

— OBITUARIO DO CEMITERIO PUBLICO NO DIA 9 DE AGOSTO DE 1864.

Joaquim Paulino Ferreira, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Boa-Vista; gastro enterite chronica.
Manoel, Pernambuco, 12 dias, S. José; hemoptysea.
Manoel, Pernambuco, 7 dias, S. José; convulsões.
Maria da Conceição Costa, Parahyba, 64 annos, viuva, Santo Antonio; paralysia.

— 10 —

Amaro, escravo, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; tetano.
Emilia, Pernambuco, 8 dias, S. José, convulsões.
Alexandrina Carneiro, Pernambuco, 24 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

— 11 —

Ernesto, Pernambuco, 22 mezes, S. José, convulsões.
Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, S. José; congestão.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—O *Constitucional* em seu n. 27 deu écho, ao máu habito que tem o seu correspondente de Nazareth de faltar a verdade, e ser ridiculo, quando disse, que Benedicto Indigena Lima, seu prestimoso alliado, foi preso na porta do tribunal do jury; por quanto tal prisão teve lugar na taberna do Sr. Joaquim Francisco de Mello, o que podem affirmar os Srs. padre Antonio Joaquim Buarque, Bernardino José Serpa, o mesmo Mello e outros. Não é de admirar que, um individuo sem educação, use desse tão máu costume, mas, causa nojo que, tenha sectarios; e disso façam garbo, principalmente, sendo homens que devem merecer consideração, por seus titulos scientificos.

Sirvam estas linhas para manifestar a taes individuos o sentimento, que tem o abaixo assignado de os ver com tão máos habitos.

Caciculé, 8 de agosto de 1864.

José Jeronymo Pacheco.

Srs. redactores.—Peço-lhes que deem publicidade ás seguintes linhas:

O abaixo assignado provoca a redacção do *Constitucional*, para que assumma a responsabelidade do que expoz em seu n. 29, sob a epigraphe—assassinato pela policia—apresentando contra o abaixo assignado uma denuncia perante á autoridade competente, sob pena de ser tido por calumniador.

Caciculé, 8 de agosto de 1864.

José Jeronymo Pacheco d'Albuquerque Maranhão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Anacahuita peitoral de Kemp.

A academia medica de Berlin teve perfeitamente razão, em seu judicioso julgamento em pronunciar o succo da balsamica anacahuita mexicana como um especifico positivo e infallivel para todas as irritações ou inflammações da garganta e dos vasos bronchios.

Não ha nenhum caso de rouquidão, tosse, catarrho, excoriação da garganta ou irritação dos bronchios que possa resistir ás suas admiraveis qualidades ante-irritantes. Ella restitue a voz quando perdida ou enfraquecida produzido pelas affecções ou sensações de aspereza no palato; faz cessar a expectoração sanguinea e impede a accumulação de mucosidades nos orgãos da respiração que partem dos pulmões.

Inteiramente differente na sua composição de todos os mais peitoraes manufacturados de fructas adstringentes, cascas e raizes etc. O mesmo não contém em sua composição nenhum *acido prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos. Acha-se á venda nas lojas de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros [illegible] desta ordem nada conseguiram. É elle [illegible] digestão, agradavel ao paladar e ao olphato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velamé é, sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada. do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

José Francisco de Oliveira, precisa, que o escrivão Esteves, revendo os autos de acção crime por offensas phisicas em virtude da queixa que contra João Maria de Albuquerque e Oliveira, dera o supplicante, lhe dê por certidão o theor da sentença que pronunciou ao dito João Maria, o theor da petição em que o supplicante perdoou ao dito João Maria, se o perdão foi tomado por termo e julgado por sentença.

Pede á V. S. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara lhe defira.—E R M.

Sim. – Recife, 5 de agosto de 1864.—Freitas Henriques.

Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão privativo do jury, execuções criminaes e correição da comarca do Recife, por S. M. o Imperador, que Deus guarde etc.

Certifico que revendo o processo mencionado na petição supra, delle consta ser a pronuncia do theor seguinte:

Pronuncia.

Vistos estes autos, julgo procedente a queixa intentada contra o réo João Maria de Albuquerque Oliveira, em face do corpo de delicto e prova dos autos; pelo que o pronuncio como incurso no artigo 201 do codigo penal, e obrigo á prisão e livramento; e pague o réo as custas.

O escrivão lance o nome do réo no rol dos culpados, e passe contra elle mandado de prisão, remettendo este processo para o jury.

Recife, 17 de fevereiro de 1864.—Hermogens Socrates Tavares de Vasconcellos.

Certifico mais ser a petição em que o supplicante requereu perdão do theor seguinte:

Petição.

Diz José Francisco de Oliveira, que tendo dado queixa contra João Maria de Albuquerque Oliveira, por crime de offensas phisicas leves, foi este pronunciado como incurso no artigo 201 do codigo criminal, pronuncia que foi sustentada em graó de recurso pelo Dr. juiz de direito da primeira vara, e porque o processo já fosse remettido para o jury e tenha por isso de ser preparado, apresentando o supplicante o libello accusatorio, vem o supplicante declarar a este juizo preparador, que deixa de apresentar o libello, porque perdôa ao pronunciado o crime, que contra o supplicante commetteu, e assim requer á V. S. que mandando juntar esta ao summario, o escrivão lavre o termo de perdão para ser assignado pelo supplicante.

Pede á V. S. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, e preparador dos processos crimes lhe defira.—E R M.—José Francisco de Oliveira.

Certifico finalmente que o perdão foi tomado por termo, e julgado por sentença. O referido é verdade e ao respectivo processo me reporto.

Recife, 6 de agosto de 1864.—Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury, o subscrevi e assignei.—Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Apresentamos para um dos nossos juizes de paz o Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria desta caixa, em virtude de ordem da directoria do Banco do Brasil, avisa aos Srs. accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o dividendo das acções da mesma caixa do semestre findo em 30 de junho proximo passado, na razão de 8$500 por acção.

Recife 11 de julho de 1864—No impedimento do secretario, Ignacio Nunes Correia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 10	288:726$165
Idem do dia 11	23:004$773
	311:730$938

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	369	
« « com generos	1,450	
		1,819
Volumes sahidos com fazendas	181	
« « com generos	813	
		1,001

Descarregam no dia 12 de agosto.

Barca franceza—*Coligny*—mercadorias.
Brigue inglez—*Urlsuarter*—idem.
Brigue inglez—*Maria Burriss*—diversos objectos para a ponte.
Patacho hollandez—*Gerberdina & Jeannetta*—farinha de trigo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10	13:578$620
Idem do dia 11	2:510$939
	16:088$559

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10	17:393$991
Idem do dia 11	1:298$184
	18:692$175

Hamburgo, 20 de julho de 1864.

Relatorio commercial.

O negocio continúa ainda desanimado por causa da guerra com a Dinamarca, e as transações limitam-se ao supprimento do consumo.

Café.—Durante a quinzena não recebemos nenhum supprimento do Brasil. O mercado acha-se tranquillo sem alteração particular, e os preços não soffreram mudança. Nem o leilão hollandez no dia 13, nem as noticias do Brasil de 25 de junho, que acabam de chegar exerceram influencia alguma sobre o estado do mercado.

As vendas foram de:
3,000 saccos do Rio e de Santos á 6 5[8, 7 3[4 schillings.
1,500 ditas do Rio.. } á 6 1[4, 8 schillings.
1,000 ditas da Bahia }

O café real ordinario do Rio é cotado: 7 3[16, 7 3[8 sch.

Assucar.—Nos ultimos dias o mercado de assucar tornou-se muito desanimado; mas não houve, apesar disso, mudança nos preços. Em assucar brasileiro não temos de notar vendas.

Tabaco.—O tabaco tem sempre seu consumo regular, e o do Brasil é sem duvida a qualidade mais procurada: as ultimas vendas foram de 1,028 ballas da Bahia, da nova colheita, a qual parece boa, á 5, 6 1[7 sch., e de 114 ballas de velha colheita. Em ser 700 ballas de tabaco brasileiro.

Algodão.— Noticias favoraveis de Liverpool animaram este mercado, e fizeram subir os preços; mas tendo os possuidores levantado demasiadamente as suas exigencias as vendas foram limitadas.

Notamos vendidas:
20 ballas de algodão de Pernambuco á 29 1[2 sch.
38 ditas de dito de Santos á 28 sch.

Couros.—Em boa posição, mas sem transacções dignas de mencionar-se.

Cacáo. – Sempre procurado em todas as qualidades, e com preços bastante firmes.

Partiram para o Brasil:
Pfeil para a Bahia.
Nicoláus, Johanna e Amalia para o Rio Grande do Sul.
Não entrou nenhum navio do Brasil na quinzena.

Acham-se á carga:
Para Pernambuco: *Ernt, Superb, Regina, Maria.*
Para o Rio de Janeiro: *Hydra, Anna.*
Para o Rio de Janeiro e Santos: *Kinrich.*
Para a Bahia: *Zebra, Vernus.*
Para o Rio Grande do Sul: *Telegraph.*

Cambios.

Sobre Londres, 3 mezes, data 13 marcos 2 7[8 sch. por £.
» » prazo curto 13 » 5 1[2 » por £.
» Paris, 3 m. d. 191 1[4 fr. por 100 mar. bran.
» » prazo curto 189 1[2 fr. » »
» Lisboa, 3 m. d. 45 7[8 sch. por mil réis.
Desconto 4, 4 1[4 por cento.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Bordeux e portos intermedios — 13 dias, vapor francez *Estremadure*, de 1162 toneladas, commandante Hyppolite Enout, equipagem 118, carga fazendas e outros generos.

New-York — 38 dias, brigue inglez *Silver Graigo*, de 491 toneladas, capitão J. Coha, equipagem 16, carga 4,500 barricas com farinha de trigo; a Saunders Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor francez *Estremadure*, commandante H. Enout.

EDITAES.

FACULDADE DE DIREITO.

De ordem do Exm. Sr. visconde director faz-se publica a lista das faltas não abonadas na sessão da congregação de 6 do corrente, com relação ao mez de julho proximo findo, menos as da primeira cadeira do segundo anno de que se não tratou por não ter comparecido o respectivo lente.

Primeiro anno.

Anfrisio José de Carvalho, perdeu o anno por ter dado 40 faltas.

Pedro Jorge de Souza, 2 faltas na primeira cadeira.

José Francisco de Góes Cavalcante, 1 dita na segunda cadeira.

Vicente Ferreira Gomes, 2 ditas na segunda cadeira.

Simplicio Coêlho de Resende Filho, 1 dita na primeira cadeira.

Luiz Vieira de Resende Silva, 3 ditas na segunda cadeira.

João Baptista de Freitas, 1 dita na primeira cadeira.

Manoel Gomes Viegas Junior, 2 ditas na primeira cadeira.

Pedro Baptista de Moraes Rego, 1 dita na primeira cadeira.

Antonio Paulino Cavalcante de Albuquerque, 2 ditas na primeira cadeira.

Manoel Varella do Nascimento Junior, 2 ditas na primeira cadeira e 4 na segunda.

Artiquilinio Ayres Albano Costa, 2 ditas na primeira cadeira.

Francisco Antonio de Castro Loureiro, 1 dita na primeira cadeira.

João Joaquim Fonseca de Albuquerque, 1 dita na primeira cadeira.

Praxedes Theodulo da Silva, 3 ditas na primeira cadeira.

José de Araujo Vianna e Almeida, 1 dita na primeira cadeira.

José Jorge de Siqueira Filho, 3 ditas na segunda cadeira.

Marcolino Pinto Cabral, 2 ditas na primeira cadeira.

Francisco Alves da Silveira Britto, 1 sabbatina na segunda cadeira.

José Joaquim Alves de Albuquerque, 1 falta na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.

Augusto Egydio Castro de Jesus, 2 ditas na primeira cadeira.

Therencio José Chavantes, 2 ditas na primeira cadeira.

Augusto Cesar de Mello Rocha, 2 ditas na primeira cadeira.

José Jacintho de Souza Filho, 3 ditas na primeira cadeira.

Lourenço Gomes de Araujo e Silva, 3 ditas na primeira cadeira.

Antonio de Castro Alves, 1 dita na primeira e 2 na segunda.

Zeferino Botelho de Andrade, 3 ditas na primeira e 3 na segunda.

Segundo anno.

Pompilio Numa Pessoa, 3 faltas na segunda cadeira.

Antonio José de Carvalho, 1 sabbatina na segunda cadeira,

Sezostris Silvio de Moraes Sarmento, 2 faltas na segunda cadeira.

Terceiro anno.

Caetano Maria de Faria Neves, 4 faltas na primeira cadeira e 5 na segunda.

Pedro Ferreira Coêlho, 1 dita na primeira cadeira.

Joaquim Maria Carneiro Vilella, 3 ditas inclusive 1 sabbatina na primeira cadeira e 2 faltas na segunda.

Francisco Rodrigues Soares, 1 dita na primeira cadeira.

João Vaz de Carvalho Sodré, perdeu o anno por ter dado 40 faltas.

Manoel do Nascimento Teixeira, 1 falta na primeira cadeira.

Manoel Pedro Cardoso Vieira, 13 ditas na primeira cadeira e continúa a faltar, e 15 na segunda.

Domingos da Costa Ramos Filho, 2 ditas na primeira cadeira.

Ignacio Ferreira de Almeida Guimarães, 1 dita na primeira cadeira.

Manoel José de Menezes Prado, 1 dita na primeira cadeira.

Augusto Carneiro Monteiro, 1 dita na primeira cadeira.

Miguel Peixoto de Vasconcellos, 3 ditas inclusive 1 sabbatina na primeira cadeira e 3 inclusive 1 sabbatina na segunda.

Manoel Fernandes de Araujo Jorge, 3 ditas inclusive 1 sabbatina na primeira cadeira.

Demetrio José Teixeira, perdeu o anno por ter dado 40 faltas.

Ignacio José de Oliveira Arruda, 2 faltas na primeira cadeira e 1 sabbatina na segunda.

Quinto anno.

João José do Monte Junior, 1 falta na segunda cadeira.

Antonio Pinto Coêlho de Barros, 3 ditas na segunda cadeira.

João Thomé da Silva Junior, 2 ditas na segunda cadeira.

Alvaro Antonio da Costa, 2 ditas na segunda cadeira.

Americo Pinto Barrêto, 3 ditas na segunda cadeira.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 10 de agosto de 1864.

O secretario,
José Honoro Bezerra de Menezes

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de junho ultimo, manda fazer publico, que no dia 13 de outubro vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar á quem por menos fizer, a construcção de 69 braças de cáes de cada lado do canal da rua da Aurora, avaliado em 15:914$000.

A arrematação sera feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas:

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de julho de 1864.

O secretario
Antonio Ferreira da Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES PARA A ARREMATAÇÃO.

1ª A obra do cáes á margem do canal da rua da Aurora, será executada de conformidade com o orçamento e planta respectiva apresentados pela directoria das obras publicas na importancia de 15:914$.

2ª O empreiteiro dará execução aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os terminará nos de 60 dias, contados na fórma da lei.

3ª O pagamento será effectuado em prestações mensaes, de valor correspondente ao trabalho executado, em cada mez, deduzindo-se um decimo, que será entregue seis mezes depois da conclusão da obra.

4ª O empreiteiro não poderá sob qualquer pretexto exigir indemnisação alguma que não seja fundada no excesso de trabalho previsto no orçamento.

5ª O empreiteiro na execução dos trabalhos observará as prescripções dadas pelo engenheiro fiscal da obra.

6ª Para tudo quanto não se achar aqui disposto, observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Antonio Ferreira da Annunciação.*

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico que no dia 16 do corrente (terça-feira) ás 11 horas da manhãa terá lugar o exame dos concurrentes á cadeira de latim do curso preparatorio desta Faculdade.

Secretaria da Faculdade de Direito 10 de agosto de 1864.

José Honrio Bezerra de Menezes.
Secretario,

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da 1ª vara, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e constitucional o Sr. Dr. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem, e della noticia tiverem, em como a junta administrativa da irmandade da Santa Casa de Misericordia do Recife me dirigio por escripta a petição do theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que quer fazer citar a José Epiphanio Durão, Ignacio Eustaquio Durão, D. Henriqueta Mathilde Durão, D. Delfina Candida Durão, Francisco Antonio Durão, e Francisco Antonio Durão, herdeiros dos fallecidos Francisco Antonio Durão e sua mulher D. Joanna Mathilde da Natividade, para fallarem á primeira deste juizo aos termos de uma acção ordinaria para reivindicar o sobrado, hoje n. 35, sito á rua da Cruz, freguezia do Recife, o qual sobrado no inventario e partilha a que se procedeu nos bens do finado José Bento Fernandes, foi dado ao hospital, então dos pobres, hoje Pedro II, como melhormente expressará nos artigos da mesma acção; pena de revelia, ficando logo citados para todos os termos da causa até final decisão: por tanto, pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara a defira. E R. Mc.—Como procurador, José Theodoro Gomes.

Distribuida, cite-se. Recife, 15 de abril de 1864. —Tavares de Vasconcellos.

A' Baptista.—Oliveira.

Nada mais se continha em dita petição, em virtude da qual fôra citado o réo José Epiphanio Durão, certificando o official do juizo João da Costa Braga, em 28 de abril, e o official Agostinho José dos Prazeres, em 30 de junho do corrente anno, não terem citado os mais réos por os não ter encontrado, e nem acharam quem delles desse noticia, sendo que o proprio José Epiphanio Durão respondeu que delles não sabia, e pela supplicante me foi mais dirigida a replica do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara. — Diz a supplicante que das certidões supra vê-se, que os supplicados Ignacio Eustaquio Durão, D. Henriqueta Mathilde Durão, D. Delfina Candida Durão, Francisco Antonio Durão e Francisco Antonio Durão, se acham ausentes desta provincia e residem em lugar não sabido, pelo que vem a supplicante requerer á V. S. que se sirva mandar passar carta de edictos com o prazo de 60 dias, para, em virtude della serem os supplicantes citados por todo o contetido na petição retro; e assim: E R. Mc.—Como procurador, José Theodoro Gomes.

Justifique a ausencia. Recife, 6 de julho de 1864.—Tavares de Vasconcellos.

Nada mais se continha em dita replica e meu despacho, em cumprimento do qual, produzindo a supplicante suas testemunhas, justificando a ausencia dos réos, subindo os autos á minha conclusão, nelles dei a sentença do theor seguinte:

Vistos estes autos, julgo provada a ausencia dos habilitandos constantes da replica de fls. 2 verso, pelo que se passe carta de editos por 30 dias, e pague a habilitante as custas. Recife, 25 de julho de 1864.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Additado, declaro que, em lugar de trinta, são sessenta dias. Erat ut supra.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Nada mais se continha em dita minha sentença, em cumprimento da qual o escrivão que esta subscreveu fez passar a presente carta de edictos com o praso de 60 dias, pelo theor da qual chamo, cito, e hei por citados os réos ausentes Ignacio Eustaquio Durão, D. Henriqueta Mathilde Durão, D. Delfina Candida Durão, Francisco Antonio Durão e Francisco Antonio Durão, para responderem neste juizo aos termos do libello e sua execução, constante da petição e replica supra transcriptas, sob pena de se proceder a todos os termos a suas revelias.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos dos ditos réos ausentes, lhes poderão fazer scientes do que acima fica exposto, para que por si ou por seus procuradores se apresentem perante este juizo com a defeza que tiverem.

E o porteiro do juizo publicará e affixará a presente no lugar do costume e mais publico, depois de haver transitado pela chancellaria.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 30 de julho de 1864. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão que a subscrevi.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Vai pagar de direitos de chancellaria 250 rs. Recife, 30 de julho de 1864.—Baptista.—N. 207—estava o sello—800 rs.—Pagou 800 rs. Recife, 4 de agosto de 1864.—Chaves.–Serrano.—N. 216.—Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 4 de agosto de 1864.—Chaves.—Limoeiro.

Estava o sello da chancellaria.—Firmino Antonio de Souza, presidente.—Transitou pela chancellaria. Recife, 6 de agosto de 1864.– O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.—Lançada á folha 49 do competente livro n. 13. Recife, 6 de agosto de 1864.—Campello Junior.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 18 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões, tem de ir á praça o fornecimento dos generos abaixo declarados, que houver de consumir o hospicio de alienados em Olinda, no periodo que decorrer do dia da arrematação ao ultimo de setembro proximo futuro, a saber:

Pão, libra.
Bolacha, idem.
Carne verde, idem.
Arroz pilado, idem.
Manteiga franceza, idem.
Café em grão, idem.
Chá preto, idem.
Toucinho, idem.
Velas de carnaúba, idem.
Assucar branco refinado, arroba.
Assucar somenos refinado, idem.
Vinagre, garrafa.
Azeite dôce, idem.
Feijão, cuia.
Sal, idem.
Farinha de mandioca, alqueire.

Os pretendentes devem apresentar as suas propostas em cartas fechadas, e dar fiadores idoneos, que se responsabilisem pelo fiel cumprimento do contrato.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 10 de agosto de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

— Pelo consulado de Portugal nesta cidade são convidados os credores do finado subdito portuguez Domingos de Castro Maia a virem receber a importancia de suas contas.

Arrematação de predios.

Sexta-feira 12 do corrente, na sala das audiencias, e depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara tem de serem arrematadas por venda, com o abatimento da quinta parte sobre o respectivo valor, as tres casas de pedra e cal situadas no lugar da Cabanga, penhoradas por execução de Manoel Dias da Silva Santos á Jacob Joaquim da Silva. Escrivão Cunha.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de artifices.

80 bonets.
3 ditos para recrutas.
96 pares de platinas.
74 mantas de lãa.
535 pares de sapatos.
448 covados de panno azul.
474 capotes de panno azul.
18 covados de casemira encarnada.
276 covados de baêta verde.
356 covados de hollanda de forro.
1,517 varas de brim branco.
1,335 varas de algodãozinho.
48 varas de aniagem.
1,344 botões grandes de metal amarello com bomba.
672 ditos pequenos do mesmo metal com bomba.
175 pares de colchetes pretos.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de agosto de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
vogal secretario.

COONSULAT DE FRANCE Á FERNAMBOUC

Aux Francais residant ou de passage á Fernambouc.

Mes chers compatriotes:

J'ai l'honneur de vous prevenir qu' un Te-Deum sera chanté Lundi, 15 du courant, á une heure de l'aprés midi, á l'Eglise de Notre Dame de la Penha, pour célébrer la féte de notre auguste souverain l'Empereur Napoleon III.

Sur le point de quitter des fonctions que le Gouvernement de S. M. a daigné me confier provisoirement, j'espere ne laisser que des amis parmi vous et jé me réjouis, mes chers compatriotes, á la pensée que nous allons bientot tous nous réunir pour donner un pieux souvenir á la France et rendre un juste hommage á l'Empereur.

Agréez l'assurance de mes sentiments lesplus distingués et les plus dévoués.

d'Imbert du Chenin.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7º batalhão de infantaria.

408 bonets.
24 ditos para musicos.
25 ditos para recrutas.
46 pares de charlateiras para musicos.
524 pares de sapatos.
484 mantas de lãa.
457 pares de plantinas de panno.
2,290 covados de panno azul.
198 covados de panno alvadio.
120 covados de panno cor de rapé.
30 covados de casemira amarella.
68 covados de casemira encarnada.
30 covados de casemira branca.
1,807 covados de hollanda de forro.
3,767 varas de brim branco.
2,540 varas de algodãozinho.
241 varas de aniagem.
48 varas de galão de prata de uma pollegada de largura.
36 varas de dito de meia pollegada.
6,412 botões grandes de metal amarello lisos.
3,206 botões pequenos do mesmo metal lisos.
336 botões grandes de metal prateado lisos.
144 botões pequenos do mesmo metal prateado.
482 colchetes pretos finos.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 12 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal da guerra 8 de agosto de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente mez pelo vapor inglez *Oneida*. As cartas serão recebidas 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 10 de agosto de 1864.

MUTILADO

ARREMATAÇÃO.

No dia 13 do corrente: finda a audiencia do juizo da provedoria de residuos, escrivão Vasconcellos, será arrematado o sobrado de um andar e sotão n. 14, sito na rua de Santa Rita, pertencente á testamentaria do fallecido Sebastião Mauricio Wanderley. E porque se ignora se o solo do mesmo sobrado é ou não foreiro, pede-se, no caso de ser foreiro, que o senhorio declare o seu nome e residencia, alim de facilitar essa arrematação.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o distrato da sociedade de Joaquim Luiz Vieira e Antonio Manoel Bastos, que gyrava nesta praça sob a firma de Joaquim Luiz Vieira & C.; em virtude do qual fica o dito Vieira de posse do estabelecimento, e Bastos de posse do seu capital e lucros em dinheiro e letras aceitas pelo mesmo Vieira, e exonerado de qualquer responsabilidade futura.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 9 de agosto de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracú

No dia 22 do corrente, segue o vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, para os portos acima. Recebe carga até o dia 20. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

Maranhão e Pará.

Segue para os indicados portos, com a possivel brevidade, o hiate *Lindo Paquete*, capitão Antonio Maria da Costa e Silva: para carga trata-se com Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, 1º andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commaudante o primeiro tenente Araujo o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

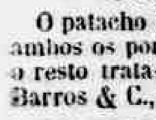
Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional *Almirante*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 15 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante Antonio Marcelino de Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter parte da carga engajada; para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Ceará e Maranhão.

O patacho *Valente* segue com brevidade para ambos os portos por ter meia carga a bordo: para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

Feira semanal DE *Trastes novos e usados.*

HOJE.

Sexta-feira 12 do corrente ás 11 horas.

N. 48—ARMAZEM DA RUA DA CADEIA—N. 48

O agente Olympio, no dia, hora e lugar acima venderá em leilão diversos objectos de marcineiria e outros muitos artigos que estarão ao exame dos compradores na vespera e dia do leilão.

LEILÃO DE *Uma taberna*

Rua do Aragão numero 36.

RODRIGUES & COSTA farão leilão por intervenção do agente Cordeiro Simões dos generos, armação e mais utencilios existentes na taberna acima dita, em um ou mais lotes á vontade dos pretendentes.

HOJE

Sexta-feira 12 do corrente ás 10 horas em ponto.

LEILÃO DE 31 caixas com folha de Flandres avariadas.

HOJE

Rothe & Bidoulac farão leilão por intervenção do agente Pinto, e por conta e risco de quem pertencer de 31 caixas com folhas de Flandres avariadas d'agua salgada á bordo do patacho inglez *Fortunate*, ao meio dia do dia supradito em seu escriptorio rua do Trapiche n. 18, primeiro andar.

LEILÃO DE *Algodãozinho e papel* (Com avaria.)

HOJE.

Rabe Schamettau & C. farão leilão por conta de quem pertencer e por intervenção do agente Pinto de algumas peças de algodãozinho e algumas resmas de papel com avaria d'agua salgada: ás 10 horas em ponto do dia acima dito em seu armazem rua da Cadeia n.

LEILÃO DE *Um piano inglez.*

HOJE.

O agente Olympio venderá em leilão um bom piano de armario moderno com superiores vozes, autor John Broadwood e Sons.

Será effectuado o leilão no armazem á rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 1/2 horas em ponto.

— Por ordem do consulado de Portugal o agente Almeida fará leilão no dia 18 do corrente, na casa n. 7 da rua do Crespo, de diversos moveis, objectos de ouro, relogios, anneis, etc., pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez José de Almeida Nunes Lima: se alguem se julgar com direito a alguns dos ditos objectos que foram inventariados por seu espolio, deve reclama-los até o dia designado para a arrematação.

LEILÃO DE *Uma taberna e dividas da mesma.*

Cães d'Apollo n. 52.

Germano Brasilino d'Emery

fará leilão por intervenção do agente Cordeiro Simões dos generos, armação e mais utencilios existentes na referida taberna; assim tambem das dividas, cuja relação será patente no acto do leilão Sabbado 13 do corrente ás 11 horas em ponto.

— Por ordem do consulado de Portugal o agente Pestana fará leilão no dia 13 do corrente á porta da Associação Commercial, dos generos e armação da taberna sita na rua da Casa Forte, pertencente ao casal do finado subdito portuguez Luiz José de Magalhães. Em poder do mesmo agente se acha a relação dos generos existentes no dito estabelecimento, com a sua avaliação para ser examinada pelos pretendentes.

LEILAO DE 3 barris com vinho Bordeaux e 13 ditos com cognac.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de 3 barris com excellente vinho Bordeaux e 13 ditos com superior cognac: terça-feira 16 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO DE Patacho hollandez Adrianus Johannes e uma lancha do mesmo

William Addens, capitão do patacho hollandez *Adrianus Johannes*, fará leilão com autorisação do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição com assistencia do Sr. consul de S. M. Hollandeza, por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, do casco, mastros, pannos e mais pertences do referido patacho, tal qual se acha ancorado neste porto, onde foi legalmente condemnado na sua recente viagem de Buenos-Ayres para Liverpool, assim como uma lancha do mesmo patacho.

Terça-feira 16 de agosto ás 11 horas em ponto.

Em frente a Associação Commercial onde se dará todo e qualquer esclarecimento a respeito.

LEILAO

Quarta-feira 17 do corrente, ás 11 horas, na rua da Cadeia n. 53. DE Uma casa terrea na rua do Fogo freguezia da Varzea.

Para se passar a festa.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar a casa terrea como acima se indica tendo 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, cacimba, quintal contendo diversos pés de arvoredos, que se colhem bons fructos e de extenção cerca de 280 palmos: os pretendentes poderão entender-se com o referido agente para informar-se.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de uma pessoa para distribuidor deste «Diario» no terceiro districto da Boa-Vista que começa na rua da Aurora e chega a Santo Amaro. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— **Faltando ainda no archivo desta typographia 4 volumes encadernados deste Diario, roga-se as pessoas que os levaram por empestimo se dignem manda-los entregar, não se mandando buscar á suas moradas (bem que não se ignore) pela incerteza da hora em que se encontrarão em casa.**

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre amanhãa.

Sabbado 13 do corrente mez terá lugar a extracção da segunda parte da primeira loteria em beneficio da matriz do Limoeiro.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro interino,
José Rodrigues de Souza.

Attenção

José Lourenço de Vasconcellos dono do bem conhecido estabelecimento de barbeiro na rua das Cruzes n. 35, avisa ao respeitavel publico que desta data em diante sempre encontrará as melhores bixas de Hamburgo, vendem-se e alugam-se por menos do que em outro qualquer estabelecimento.

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 16.

DR. C. W. DENNEHY, Medico inglez,

e habilitado pela faculdade de medicina da Bahia, tendo voltado á Pernambuco, póde ser consultado todos os dias em seu gabinete, rua do Brum numero 74.

CASA DA FORTUNA. AOS 6:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos os dous quartos n. 2815 com a sorte de 10:000$ e o de numero 133 com a 2:000$, e o meio n. 3162 com 2:000$ e outras sortes de 500$, 200$ e 100$, da loteria que se acabou de extrahir á beneficio do convento de S. Francisco do Recife, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos a beneficio da matriz do Limoeiro que se extrahirá sabbado 13 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios	3$500
Quartos	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	6$500
Meios	3$250
Quartos	1$700

Manoel Martins Fiuza

— Aluga-se o segundo andar da rua da Imperatriz n. 34: trata-se na taberna do mesmo.

— Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, que saiba cosinhar e que tenha bons costumes, preferindo-se livre: a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Precisa-se de uma de leite, escrava: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

O bacharel Wiruvino Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

Hotel italiano.

Madama Ferro avisa aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que acaba de mudar seu estabelecimento da rua do Trapiche n. 44 para a mesma rua n. 5, aonde foi o hotel Francisco, e espera satisfazer ás pessoas que a honrarem com sua frequencia, por isso mesmo que não se tem poupado a despezas para poder offerecer actualmente bons commodos, promptidão e aceio do serviço e modicidade de preços.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Precisa-se alugar uma ama para cosinhar em casa de pouca familia e tambem um moleque: na rua do Crespo n. 23.

— Aluga-se um segundo andar na rua da Penha com muitos commodos: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 36.

— Aluga-se a casa da rua do Palacio do Bispo n. 12: a tratar na praça da Boa-Vista n. 20.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todo os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto s Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre Banh of London.
Paris	» Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	» João Gabe & Filho.
Barcellona	» Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid	» Jaime Meric.
Cadiz	» Credito commercial.
Sevilha	» Gonzalo Segoria.
Valencia	» M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Companhia vigilante de vapores de reboque.

Agencia em casa de Rothe & Bidoulac.

Na conformidade do que foi deliberado em assembléa geral dos accionistas da companhia vigilante, que se reunio no dia 18 de abril do corrente anno, são os Srs. accionistas convidados a entrar com 40 por cento sobre o valor de cada uma de suas acções até o dia 20 do corrente, e, se o não fizerem incorrerão na perda da quantia já entrada e faz-se este aviso pela imprensa, o qual será intimado a cada um dos Srs. accionistas em particular, os quaes terão a bondade de participar por escripto, que ficam inteirado e sua resolução definitiva, para governo da direcção. Recife, 8 de agosto de 1864.

Os directores
Assignado—Henry Forster & C.
Barão do Livramento.
Saunders Brothers & C.

Na rua estreita do Rosario n. 34 O Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 82, com bons commodos para pouca familia: a tratar na padaria n. 84.

Monte Pio Popular Pernambucano.

Por ordem da directoria levo ao conhecimento dos senhores socios que estão atrasados em suas mensalidades, que no prazo de 30 dias, a contar da data deste, entrem com os seus debitos no caso de não quererem ser eliminados como determina os estatutos.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 10 de agosto de 1864.

Bernardo Falcão de Souza
1º secretario.

Vicente Alves Machado pagará 10$000 a quem descobrir o ladrão que na noite do dia 8 do corrente lhe furtou da escada da casa onde mora, na rua nova de Santa Rita n. 47, um vidro de bico de gaz, que tem na mesma escada.

— Precisa-se de uma preta escrava cozinheira: na rua do Queimado n. 46, loja.

— Precisa-se alugar uma escrava: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço de uma pequena familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

THEATRO DE APOLLO.

Sociedade dramatica Melpomene Pernambucana

O Sr. director manda avisar aos Srs. socios, que domingo 14 do corrente irá á scena o drama —Luiz—em 4 actos, a comedia—Conde de Paragara—e as scenas comicas—Muito custa a viver com honra—do Sr. P. Junior, e a questão—Anglo-Brasileira. Desde já poderão os senhores socios procurar suas partes de bilhetes na rua de Apollo n. 37, primeiro andar.

Avisa tambem que, segunda-feira 15 do corrente, haverá assembléa geral as 10 horas da manhãa no salão do theatro, afim de se eleger a nova direcção.

Secretaria da Sociedade Melpomene Pernambucana, 10 de agosto de 1864.

João N. A. Macil,
1º secretario.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba cozinhar e engommar: na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— Precisa-se de uma senhora ou de um sacerdote que queira ir ensinar duas meninas em um engenho em Serinhãem, e se souber musica melhor, pois dar-se-ha bom ordenado: a tratar na camboa do Carmo n. 16.

— Precisa-se alugar um moleque para os serviços de uma casa: a tratar na rua Nova n. 58, terceiro andar.

— Aluga-se a loja da casa n. 40 da rua das Trincheiras: na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— Miguel José Barbosa Guimarães socio principal da firma de Guimarães & Lima, faz sciente a todos os devedores a esta firma que tendo fallecido o socio José de Almeida Nunes Lima, está procedendo a liquidação da mesma e por isso pede a todos os devedores o especial favor de mandarem saldar seus debitos o mais breve possivel. Recife, 9 de julho de 1864.

O bacharel Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Na padaria em Santo Amaro atraz da fundição do Sr. Starr, vende-se legumes de Hamburgo, diversas marcas.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empresa, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— A. Schaffler & C., na rua do Trapiche n. 17, sacam por todos os paquetes para a Bahia e Rio de Janeiro, á vista ou a praso, conforme se convencionar.

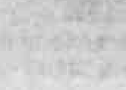
Procuradoria.

Pedro Alexandrino da Costa Machado achando-se provisionado para solicitar causas ante os auditorios desta cidade, Cabo e Ipojuca, se encarrega de tudo que for tendente á sua profissão, prometendo actividade e zelo no que lhe for confiado; tambem aceita de partido a procuradoria de qualquer casa commercial: póde ser procurado das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde em casa de sua residencia na rua Imperial n. 124, primeiro andar, e fóra dessas horas, na rua estreita do Rosario n. 34, escriptorio do Dr. Affonso de Albuquerque Mello; nas quintas-feiras porém em Ipojuca, e nas sextas-feiras no Cabo, em cujos fóros continúa a trabalhar como dantes.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações para tratar de um sitio, prefere-se sendo casado: a tratar na rua Nova n. 49, primeiro andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 47, terceiro andar.



Ainda está por alugar-se a casa terrea n. 30 á rua da União: á rua da Aurora n. 10, dir-se-ha quem aluga.

ARMAZEM FRONTEIRO DE ALVES COUTINHO & BRANDÃO

21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Temos a satisfação de annunciar, que acabamos de abrir um estabelecimento de molhados na localidade e sob a denominação acima indicada.

O novo estabelecimento, fundado ao gosto moderno, torna-se recommendavel pelo seu aceio, e pela regularidade de suas operações mercantis; alem do que, tem um grande e completo sortimento, possuindo todos os artigos concernentes á molhados, cuidadosamente escolhidos e os mais frescos que se possa desejar.

Esperamos, portanto, que mereceremos a protecção de todos em geral, preferindo-nos na compra dos generos que necessitarem, certos de que venderemos a preços muito commodos, e tendo em vista somente uma pequena vantagem, que compense nosso trabalho.

Não teremos duvida em aceitar qualquer artigo, que por acaso não agrade e nos seja logo devolvido, restituindo então seu importe, ou trocando por outro, como melhor convenha ao comprador.

Desejamos muito que o publico nos proporcione occasiões repetidas de darmos provas da veracidade de nossas palavras; e terminamos inscrevendo aqui nossa constante divisa.

Barato só no fronteiro,
Porém vende a dinheiro.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sende para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr.

dons grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

PROGRAMMA DA Festa de Nossa Senhora ao Carmo do Frontispicio.

Ao meio dia, no dia 14 do corrente, levantar-se-ha a bandeira da SS. Virgem, tocando na occasião a banda marcial philarmonica Carmelitana, dirigida pelo insigne maestro Manoel Pereira da Silva Serzedello.

No dia seguinte, as 11 horas, entrará a missa, tocando a orchestra Carmelitana, dirigida pelo padre Manoel Candido Ferreira da Cunha, uma escolhida missa do grande repertorio da sociedade Carmelitana: orará no Evangelho o Rvm. padre mestre pregador imperial Lino do Monte Carmello Luna.

As 4 1/2 horas da tarde subirá um grande balão, tocando a mesma sociedade variaveis peças de harmonia do grande repertorio do mesmo maestro.

A noite haverá Te-Deum, pregando o capellão do exercito o Rvm. padre mestre Lourenço de Albuquerque Loyolla, depois do que será tirada a bandeira ao som da musica, e se queimará um lindo fogo artificial da fabrica da viuva Rufino.

Este é o programma que o provincial dos Carmelitas apresenta aos devotos da mesma Augusta Senhora, rogando ás pessoas habitantes do pateo se dignem, para mais brilhantismo do festejo, de ornarem suas varandas illuminando-as nas duas noites.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

— Precisa-se de uma ama escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de S. Francisco n. 56.

— Aluga-se uma casa na rua do Mondego n. 69, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 57.

— Aluga-se por preço commodo o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se uma negrinha de 12 á 13 annos; a tratar na travessa das Cruzes n. 14, loja.

— Perdeu-se hontem pela manhãa uma letra da quantia de 335$ sacada por José Antonio de Faria e aceita por Francisco José de Souza, já fallecido, em alguns dos wagons da estrada de ferro ou nesta cidade: quem a tiver achado e quizer restituir, leve-a ao Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, á rua do Imperador.

Professor.

Uma pessoa habilitada ensina as linguas franceza, portugueza, italiana, e ingleza. Quando seja necessario, ensina tambem as primeiras letras, e os rudimentos da lingua latina: quem pretender, quér seja da cidade, quér do interior, dirija-se á rua da Cruz n. 64, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Aguas-Verdes n. 92.

AMA.

Precisa-se de uma mulher idosa para tratar de uma menina: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Alugam se umas poucas de mei-aguas ha pouco acabadas de edificar, na entrada dos portões da travessa das Barreiras do bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Na travessa da estrada de João de Barros, aluga-se um sitio com excellente casa, que tem quatro janellas na frente, e um portão, todo plantado com arvoredos: para vêr, dirija-se ao mencionado sitio.

Por um vidro que custa 1$000, paga-se 10$000.

Vicente Alves Machado pagará 10$ a quem descobrir o ladrão que na noite do dia 8 do corrente lhe furtou da escada da casa onde mora na rua Nova de Santa Rita n. 47, um vidro do bico do gaz, que tem na mesma escada.

— Precisa-se de um homem para limpar e plantar em um sitio: quem pretender, dirija-se á rua Nova junto da Conceição dos Militares, armazem de louça n. 49, que se dirá quem precisa.

Ao publico.

Uma pessoa que vai ao centro desta provincia (tratar de cobranças) offerece ao respeitavel publico os seus prestimos para o mesmo fim, e a pessoa que delle quizer utilisar-se dirija-se á rua da Madre de Deos loja do Sr. Antonio Fernandes Velozo, que achará com quem tratar.

ATTENÇÃO

Convida-se a todos os cidadãos votantes da freguezia do Recife, que quizerem trabalhar de commum accordo com os liberaes genuinos da mesma freguezia nas proximas eleições para juizes de paz e veriadores, a comparecerem domingo 14 do corrente ás 6 horas da tarde na rua da Guia n. 54, para se tratar das ditas eleições.

— João Antunes Torres Galindo, casado, residente em Alagoinha deste termo de Cimbres, annuncia ao respeitavel publico, que achando-se enfermo seu sogro Joaquim José Alvares da Miranda por alienação mental, não póde, portanto contratar com pessoa alguma negocio de qualquer natureza, sob pena de nullidade, pelo que faz publicar o presente para sciencia do publico.

— Aluga-se a casa terrea n. 71 da rua de Hortas: a tratar no arsenal de guerra com o almoxarife do mesmo arsenal.

— Desappareceu da casa de seus senhores no dia 17 do mez passado a preta Catharina, nação Costa, levando bilhete para procurar senhorio, dizem estar acoutada para os Afogados, em casa de alguns parceiros, tem os signaes seguintes: corpo secco, cor bem preta, alguns talhos no rosto, pés um tanto grossos, e dedos curtos, levando vestido de chita e panno da Costa: quem a pegar leve a rua da Alegria n. 11, que será recompensado.

— O Sr. Sebastião José Peixoto tem uma carta na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma preta escrava ou de um moleque para andar na rua: quem tiver, dirija-se á rua do Aragão, fabrica de charutos n. 12.

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na cocheira de Quinteiro & Agra, na rua Nova n. 63: paga-se bem, o que se quer é que seja fiel.

— O abaixo assignado declara que está contratado á vender a sua taberna sita no pateo da ribeira n. 23, ao Sr. José Antonio da Silva: quem se achar com direito a ella, apresente-se na mesma taberna.—João Baptista Cousseiro.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Trempe n. 11, com boas accommodações: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Mobilia.

Envernisa-se mobilia mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo n. 24.

— O abaixo assignado vende uma parte que tem no engenho Inhaman, sito no termo de Iguarassú, a qual excede de cinco contos de réis e juntamente uma divida grande que tem de ser tirada do mesmo engenho ou de outros bens que ficaram do finado Moraes e de sua finada mulher D. Britis: os pretendentes dirijam-se á casa do Sr. Laurino de Moraes Pinheiro dentro do Recife ou no engenho Carauba sito no termo de Pão d'Alho. Tambem vende uma parte que tem no engenho Curçahi dando a preferencia aos herdeiros dessa casa.

João Marques Bacalhão.

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22. preço 3$

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

SALSA PARRILHA DE AYER.

Transcrevemos aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas, pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.—Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*: comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado lá *Zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en los casos de ulcera crónica, como asi mismo é ensayado las *Pildoras catarticas* del mismo autor y las considero como um purgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los purgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla á 7 de Setiembre de 1860.

DOR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrofula.

ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Prêto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum póde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude: quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha*.

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12, 26 e 76; rua da Quitanda n. 51; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Sitio.

Aluga-se um sitio no Rosarinho n. 2 junto a capella, com muitos arvoredos de fructo, e casa com muitos commodos para familia, cocheira para carro e animaes; a chave para se vêr está no sitio defronte do Sr. Fialho, e para tratar-se, na rua Nova n. 55, ou na rua da Cadeia do Recife n. 29.

— Chéod Créon, cidadão belga, retira-se para Europa.

— O abaixo assignado, thesoureiro das loterias desta provincia, avisa ao respeitavel publico que acaba de obter do Exm. Sr. presidente da provincia uma licença de quatro mezes para ir a algumas provincias do sul tratar de interesses para as mesmas loterias, deixando em seu lugar e sob sua responsabilidade, seu irmão José Rodrigues de Souza, que por vezes o tem substituido e desempenhado dito lugar, ajudado dos bons empregados com tino e probidade, que tem feito grangear a confiança do Exm. Sr. presidente da provincia, Dr. chefe de policia e do respeitavel publico.

Approveitando a occasião offerece os seus serviços naquelles lugares a todos quantos não poderam pessoalmente receber suas ordens.

Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. J. I. de C. M. faça o favor de vir á rua Nova n. 58, primeiro andar, terminar o negocio que não ignora, isso nestes tres dias, sob pena de publicar-se neste jornal não só o seu nome por extenso como qual esse negocio, e tudo quanto a respeito delle se tem dado entre S. S. e a pessoa que az este annuncio.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 79, na rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 15.

— Narciso Ferreira da Veiga, subdito portuguez, retira-se para a provincia do Pará.

Gabinete Portuguez de Leitura.

Tendo de solemnisar-se no dia 15 do corrente mez o decimo terceiro anniversario da installação do GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA, a directoria faz publico, que nesse dia estará patente o estabelecimento a quem pretender visita-lo, desde as 10 horas da manhãa até ás 10 horas da noite.

Communica-se aos Srs. associados, que o expediente ficará suspenso desde o dia 13 até quarta-feira 17, inclusive.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, aos 10 de agosto de 1864.

Joaquim Gerardo de Bastos,
1º secretario.

— Traspassa-se o arrendamento de um sitio com boa casa e planta de capim, a beira do rio, o mais perto desta praça, assim como se arrenda uma cocheira com uma casinha junto em bom local e se vende dous carros sendo um de vidraça outro sem ella, e uma parelha de cavallos os mais fortes que póde haver proprio para quem quizer usar deste trafico por ter toda commodidade e tambem estribaria para alguns cavallos: na rua do Passeio Publico loja n. 7, se tratará com quem pretender.

Ama.

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao becco do Rosario, á loja do sobrado n. 5.

Attenção

O abaixo assignado declara que hoje despedio-se voluntariamente da fabrica de cerveja dos Srs. Klein & Martins, na rua de João Fernandes Vieira, na Soledade, dos quaes era caixeiro: e prevalece-se da opportunidade para agradecer aos referidos senhores a benevolencia e a confiança com que sempre se dignaram de honra-lo até o presente. Recife 10 de agosto de 1864.

Casemiro Euzebio de Sá Pegado.

— Fugio do engenho Lagôa do Matto, no dia 15 de julho do corrente anno o pardo Gonçallo, com os signaes seguintes: baixo, grosso do corpo, descorado, dentes limados, olhos castanhos, tendo em um delles uma belide, usa de bigode, tem as pernas um pouco arqueadas e os pés apalhetados, cabello á nazareno, é facil passar por livre, porque além de ser muito atilado anda bem tratado. Este escravo tem a mãi no poder do Sr. major Manoel Rodrigues dos Santos, morador em Taó, freguezia do Limoeiro roga-se ás autoridades policiaes ou aos capitães de campo a prisão do dito escravo, e leva-lo no mesmo engenho, ou no Recife ao Sr. Manoel Antonio Ferreira Gomes, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e ao corpo do commercio, e a quem interessar possa, que desde o dia 6 do corrente tem aberto um novo estabelecimento de molhados na rua do Alecrim n. 2, freguezia de S. José, em que está de gerente da dita casa o Sr. José Bernardino Alves para comprar e vender a dinheiro. Recife 11 de agosto de 1864.

José de Souza Nuno Braga.

— Precisa-se alugar um moleque: na rua estreita do Rosario n. 12, primeiro andar.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

Compra-se

cobre, latão e chumbo: no armaçem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se uma mulatinha ou negrinha com idade de 11 á 14 annos: na rua Direita n. 113.

— No escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, na rua do Vigario, compra-se um caleche em bom estado: quem tiver para vender annuncie.

— Compra-se couro de carneiro: na rua larga do Rosario n. 10.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

VENDAS.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Livro de orações.

Vende-se á 160 reis, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, um livrinho contendo o seguinte: louvor ao santo nome de Deus, corôa dos actos de amor de Deus, orações e petições, hymno ao Espirito Santo, corôa do Senhor, aviso á qualquer alma devota, desenganos da vida humana, hymno de Santo Ambrozio á Nossa Senhora, jaculatorias ao Santissimo Sacramento, exercicio da via-sacra, commemoração á Nossa Senhora do Carmo e ao SS. Sacramento, directorio para a oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequio ao coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações á Nossa Senhora, á S. José, ao anjo da guarda, á Deus em obsequio á qualquer santo e para a noute, e responso pelas almas do purgatorio.

VENDEM-SE

as seguintes obras: *Garnier*, Economia politica, 1 vol. por 2$500; *Mackeldey*, Direito romano, 1 vol por 5$; *Du Caurroy*, Commentario do codigo civil francez, 2 vol. por 10$; *The Complete Work of lord Byron*, 1 vol. por 9$; *Racine*, obras completas, 1 vol. por 9$; *G. Massé*, Diccionario do contencioso commercial, 1 vol. por 7$; *Chabot de l'Allier*, commentario sobre successões, 1 vol. por 7$; *A. Arnaud*, obras philosophicas, 1 vol. por 3$; *Sauvage-Hardy*, creação de bancos de deposito, 1 vol. por 2$; *Anatole Chauffard*, da solidariedade em direito romano, 1 vol por 2$; *Louis Blanc*, organisação do trabalho, 1 vol. por 2$; *Revista contemporanea de Portugal e Brasil*, anno de 1859, por 2$: na rua do Cabugá loja n. 2 A.

— Vende-se queijos de manteiga do Seridó, muito novos, por barato preço: na taberna da rua do Imperador n. 83, defronte do correio.

Sebolas

na escadinha da alfandega n. 3 armazem da viuva de Paula Lopes, a 500 e 800 rs. o cento!!! cheguem-se em quanto se não acaba.

ALBUNS

O mais completo e variado sortimento de albuns que se possa ter visto em Pernambuco, acaba de chegar de Paris á casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4, sendo de 20 até 100 fetratos, e por preços nunca vistos aqui, em attenção á boa qualidade e gostos, regulando de 1$ e gradualmente até 15$. Assim como um bonito sortimento de livros de missa de diversos gostos e preços razoaveis.

POLVORA!

Vende-se das seguintes marcas:

Semith { E E / C e C / A 1 } de FF o barril por 15$.

P N & C. de FF o barril por 15$.

P diamante de FF o barril por 14$500.

De superior qualidade FF 2 espingardas o barril por 16$.

Chumbo de munição de toda a grossura arroba 5$500.

No armazem do J. A. Moreira Dias á rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

LIVRARIA ECONOMICA

Rua do Crespo n. 2

ao pé do arco de Santo Antonio

Obras ultimamente recebidas

LITTERATURA.

Historia da Fundação do Imperio Brasileiro por J. M. Pereira da Silva, primeiro vol.	5$000
Calabar, historia brasileira do seculo 17º por J. S. Mendes Leal Junior, 1 vol. enc.	5$000
Theatro do Dr. Joaquim Manoel de Macedo, 3 vol. enc.	9$000
Obras de M. A. A. de Azevedo, 3 vol. enc.	9$000
Suspiros Poeticos, de D. J. G. de Magalhães, 1 vol.	3$000
Mocidade de D. João V por L. A. Rabello da Silva, 3 vol.	8$000
Um anno na côrte por J. A. Corvo, 3 vol.	8$000
Os Miseraveis, por Victor Hugo, 10 vol.	16$000
Crimes espantosos, 2 vol.	6$000
Marilia de Dirceo, nitida edicção, 2 vol.	6$000
Historia de Napoleão, com estampas, 2 vol.	5$000
Obras poeticas de M. I. da Silva Alvarenga, 2 vol.	6$000
O Outono, poesias de A. F. de Castilho, 1 vol.	4$000
Revelações, poesias de E. A. Zaluar, 1 vol.	5$000
Peregrinação á provincia de S. Paulo, pelo mesmo, 1 vol.	6$000
A morte moral, novella por A. D. de Pascual, 3 vol.	6$000
Agulha em palheiro por Camillo Castello Branco, 1 vol.	2$000
Visão dos tempos, Antiguidade Homerica, Harpa de Israel, Rosa Mystica, poema, por Theophilo Braga, 2ª edição, 1 vol.	1$500
Cynismo Scepticismo e Crença, comedia por A. Cesar de Lacerda, 1 vol.	1$000

Além destas obras recebeu mais, de litteratura franceza, portugueza e brasileira, as quaes vende á preços muito razoaveis.

ADEREÇOS DE MOSAICO

A aguia branca da rua do Queimado n. 8 recebeu bonitos adereços de mosaico e fino dourado, e os está vendendo por preço razoavel.

Bolsas para caça.

Esse objecto aqui tão custoso de encontrar-se, e tão preciso aos apreciadores da caça, acha-se hoje a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde o comprador será servido conforme o dinheiro que quizer dispôr para tal fim.

Essencia de rosa.

Em pequenos frasquinhos a 1$000. Vende-se na rua do Queimado n. 8.

Tentos para voltarete

A aguia branca na rua do Queimado n. 8 recebeu caixinhas com tentos de marfim e madreperola para voltarete, havendo dinheiro cheguem-se a elles antes que se acabem.

Graxa economica.

Chegou novo sortimento dessa boa graxa, e continua a ser vendida na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Fitas

para a irmandade do Bom Conselho, e cartas de bachareis. Vende-se na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8

Leques de sandalo, madreperola, osso, etc.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de leques de sandalo, madreperola e osso, sendo elles de diversos moldes e variadas côres, inclusive a preta: agora, pois, quem comparecer com dinheiro póde bem escolher um bonito leque, na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Caixinhas para costura e outras com perfumarias

A loja da aguia branca, onde constantemente se vendem essas bonitas caixinhas com arranjos para costura, acha-se mui bem provida por ter agora recebido um bello sortimento de ditas caixinhas; assim como outras com finas perfumarias, por isso quem quizer fazer um bom presente, tendo dinheiro dirija-se á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8 que será bem servido.

Boa tinta para marcar roupa.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

— Vende-se um terreno de marinha sito no caes de Capibaribe, com 275 palmos de fundo e 57 de frente: a tratar na rua da Imperatriz n. 63, segundo andar.

Rape Paulo Cordeiro viajado.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu rapé Paulo Cordeiro, meio grosso, dito de dito viajado muito fresco, tanto viajado como meio grosso.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19, na rua da Cruz.

— Vende-se um excellente sitio em Santo Amaro, proximo ao cemiterio, com uma grande casa de vivenda, e outra menor, bem plantado, com baixa para capim, e muitos arvoredos de fructo: quem o pretender, entenda-se com o corretor Macedo.

Bom e barato

Manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 560 em porção faz-se abate, café primeira sorte a 300 e 280 rs., chá miudo superior a 2$600 e 2$400, banha a 380 rs., aletria e macarrão a 400 rs., ervilhas a 180 a libra, palitos a 140 rs. o maço, alpista a 140 rs., arroz a 100 rs., toucinho a 280 rs., spermacete a 560 rs., carnauba a 320 rs., chouriças novas a 600 rs. a libra, batatas a 40 rs., sebolas a 1$ rs. o cento, vinho de Lisboa a 360 rs. a garrafa e canada a 2$500, Figueira a 440 a garrafa e 3$200 a canada, gaz a 480 rs., azeite doce a 600 rs., de carrapato a 260 a garrafa: no armazem da Estrella largo do Paraizo n. 14.

GALGO.

Vende-se um cão de raça galga legitima: na rua do Hospicio n. 36.

— Vende-se uma negra propria para todo o serviço e sem achaques: a tratar na taberna junto a matriz nova de S. José com Bernardo José da Rocha.

Aos senhores prensarios.

Estopa larga superior a 480 a vara, e de 50 para cima a 460: na loja da rua da Madre de Deos numero 16.

GRAXA N. 97

Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97 no armazem de J. A. Mereira Dias na rua da Cruz numero 26.

CONSELHO DE AMIGO.

Deixai que os Hunos da civilisação nos preguem —economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima, necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reforma-los á

45—Rua Direita—45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Cintos dourados.

São chegados os lindos cintos bordados á ouro, pelo barato preço de 2$500 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Chegaram tambem ricas fivellas douradas e de aço para cintos a 1$000 e 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de tartaruga.

Lindos pentes de tartaruga, gosto moderno, a 5$200, 5$500 e 6$000: rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa de novo gosto para meninas a 600 e 800 rs.: só no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para atar cabellos.

Lindos pentes pequenos para atar cabellos, proprios para se andar em casa a 400 e 500 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para alisar.

Pentes de borracha finos, guarnecidos de metal para alisar a 900 e 1$000, ditos sem ter metal porém de caracol a 700 e 800 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões de madreperola.

Tendo recebido um variado sortimento dos desejados botões para abertura de roupão, vendem-se a 400 rs. á abotuadura: no Beja-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Gravatas para senhora.

Lindas gravatinhas de laço para senhora a 1$, ditas sem laço a 640, 800 e 1$000, são as mais lindas que tem vindo: só no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Enfeites para senhoras.

Lindos enfeites modernos a 2$000 e 2$400, ditos de rêde a 900 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Chegaram novos sortimentos de talheres para meninos a 280 e 320 rs., ditos cabo de balanço de um botão a 400: nas lojas do Beija-flor, ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de superior qualidade e de lindas cores a 6$800 a libra: no Beija-flor, rua do Queimado, ns. 63 e 69.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada pautado a 1$200 e 1$300 o pacote, ditos sem ser dourado e nem pautado a 640, 800 e 1$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Envelopes para cartas.

Vende-se envelopes de cores a 600 rs. a caixa, ditos brancos a 640 e 800 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes dourados para atar.

Vende-se pentes dourados para atar cabellos a 1$000, 1$200, 2$800 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para marrafas.

Vende-se lindos pentinhos dourados com pedra para marrafa a 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sapatos de trança.

Vende-se sapatos de trança muito bons a 1$500, ditos de tapete a 1$600: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios com sabão.

Lindos balaios com 6 sabonetes de varias fructas a 2$500 cada um: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará lindo sortimento de perfumarias e variado sortimento de miudezas que se tornaria enfadonho menciona-las, porém afiança-se ser tudo bom e mais barato que em outra qualquer parte.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Pechincha sem igual

Algodão superior largo marca T de 24 jardas a peça por 7$ por ter um pequeno defeito; pode-se asseverar que é pechincha á vista da qualidade, e portanto os senhores amigos do bom e barato cheguem á ella antes que se acabe: á loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer poderá vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam:

Gollinhas muito finas para senhora a 500 rs.
Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.
Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.
Resmas de papel de peso muito bom a 2$.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.
Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.
Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs.
Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.
Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.
Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.
Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.
Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.
Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos a 1$500.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.
Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.
Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Grosas de palitos de gaz a 2$200.
Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.
Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos ca lungas a 100 rs.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se está acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a..	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	100
Ditas de trança preta lisa a............	60
Realejos para meninos, é pechincha a...	120
Rodinhas com superiores alfinetes a.....	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e..	160
Pares de sapatos de lãa para crianças a..	400
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e...............	160
Ditas de bico largo grosso a...........	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a...............	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a.	500
Frascos de oleo de macaçá muito fino a .	100
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e...............	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a...............	320
Ditos de agua de colonia muito boa a....	400
Ditos de dita dita grande a............	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e...............	400
Frascos de superior banha a 320 e.......	800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a...............	100
Ditos de banha transparente a..........	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garantida a...............	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a...............	100
Varas de fita preta com colchetes a.....	100
Frascos de macaça perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	100
Libras de memento da roupa de lavar a..	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a..........	200
Varas de bicos de differentes larguras a	60

AGENCIA
DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

Fabrica de chapeos de sol de Francisco Maestrali, rua do Queimado n. 22.

É chegado um grande sortimento de fumo caporal, cachimbos, e chopetas para charutos, e tambem bengalas e chicotes para montaria, de todas as qualidades, e sempre se acha nesta fabrica um grande sortimento de chapeos de sol de todas as qualidades, tambem se cobrem chapeos e se concertam, e se faz tudo pertencente a esta arte.

Aos Srs edificadores de predios

Vendem-se alguns terrenos dentro desta praça, por preço commodo: a tratar com o agente de leilões Olympio em seu escriptorio á rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Pechincha.

Vende-se uma mei-agua de pedra e cal com um terreno de 50 palmos de frente e 200 de fundo, sita na estrada do Pombal n. 13: a tratar na rua do Aragão n. 8.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas inglezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossambique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, santembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de casemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o côrte.

Vendem-se côrtes de chita com doze covados cada côrte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lenções, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barras de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

A 2$500 só o Pavão.

Vende-se balões com 20, 25 e 30 arcos pelo baratissimo preço de 2$500, assim como tem um completo sortimento de balões para meninas de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 2$500, notando que são balões de arcos os melhores que tem vindo da America Ingleza, vendem-se por este preço para liquidar: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

MUTILADO

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada ; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$800 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$300 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa : estrellinha, pevide, rodinhas e letrinhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor e 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam : Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos : isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$300, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0/0 : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs a peça : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido : só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio ; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

SENTIDO!

O BALIZA

VAI FALLAR

N. 38 Rua do Livramento N. 38

(Defronte da grade da Igreja)

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

VERDADEIRO E PRINCIPAL

Ordem do dia.

Está em discussão a tabella dos preços que o **BALIZA** tem a honra de offerecer ao respeitavel publico tanto da cidade como do centro.

Se por esta publicaçãa qualquer um dos *nobres collegas* entender necessario fazer alguma alteração em seus annuncios, digne-se mandar a sua emenda para o jornal, que o incansavel Baliza não lhe *porá* peias nem o embaraçará de forma alguma a beneficiar o povo.

Amigo de vender barato o Baliza não expõe a venda senão os generos bons.

Elle se julga no caso de vender tão modicamente como outro não o excederá

Soldado soprador toma o clarim
E firme como a rocha fica assim

Não toques nesse pessimo instrumento
Do Balisa olha só o movimento.

———

E tú que dos mitrados tens as corôas
De tudo vendedor de propria conta
Não pasmes vendo como sobranceiro
Do regresso o Balisa a ira affronta.

O grande depesiio que temos de vinho nos obriga a abaixar seus preços, achando-se á vista dos compradores cerca de 35 a 40 pipas deste genero, entre pipas, barris e ancoretas.

Amendoas confeitadas em lindos frascos a 800 rs. a libra
Idem com casca a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas e frascos a 1,200, 1,500 e 2,000 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, em arroba a 2,000, 2,800 e 3,200.
Azeite doce refinado a 800 e 100 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Ancoras com vinho do Porto, encommenda feita pelo proprietario do Baliza a 30,000 rs. a ancora com 70 garrafas.
Bolaxinhas de Lisbôa, ingleza e americanas em latas a 1.400, 1,500, 2,000 e 3,000 rs. e americanas em barricas a 3,000 rs. a barrica.
Banha de porco a 400 rs. a libra e em barril, a 360 rs.
Batatas em gigos a 1,500 o gigo.
Chá perola a 3,000 rs. a libra.
Idem uxim a 2,600 e 2,800 a libra.
Idem hysson a 2,000, 2,400 e 2,800. a libra.
Idem do Rio a 1,600 rs. a libra.
Idem preto a 1,500 e 2,000 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e Rio de Janeiro a 800 rs. e 1,500, 2,000, 2,400, 3,000, 3,500, 4,500 e 5,000 rs. o cento.
Chocolate dos melhores fabricantes de Paris, Allemanha. Hamburgo e Lisbôa
Copos lapidados para vinho a 2,800 a duzia.
Idem idem para agua a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.
Cerveja das melhores marcas a 4,000, 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Cravo canella e cominhos.
Cebolas em molhos resteas e soltas.
Conservas inglezas a 800, 900 e 1,000 rs. o frasco.
Dittas francezas a 500 e 640 rs. o frasco.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade a 8500 9,000 e 9,500 rs.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne de muito bôa qualidade a 12,000 e 20,000 rs. a duzia.
Doces da casca da goiaba em latas preparadas com muito aceio, propria para memoziar algum amigo na Europa. por ser inalteravel por mais de um anno, a 3,000 rs. a lata com 7 libras.
Dittos em caixões a 560, 640, 800 e 1,000 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas com 1 ½ libras por 700 rs.
Idem francezas em latas a 500 rs.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Espermacete americano primeira qualidade a 1.200 rs. a libra.
Idem francez a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.
Farinha d'araruta verdadeira a 180 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Farinha de milho a 160 rs. a libra.
Figos em caixinhas e em latas lindanmente enfeitadas a 800 e 1,500 cada um.
Fumo americano em latas para cigarros a 1,800 rs.
Idem em pacotes a 200 rs.
Idem em pasta a 1,200 rs. a libra.
Genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco.
Idem ingleza marca Gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de Hollanda a 640 e 1,600 rs o frasco pequeno e grande.
Idem de Hamburgo, a 560 rs. o frasco e 6,000 rs. a frasqueira.
Graixa em latas a 1,200 rs. a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1,000 rs. a garrafa.
Licôres, inglezes e francezes a 1,000, 1.500 e 2,000 rs. garrafas grandes e pequenas
Lingoas americanas muito novas e muito grandes a 1,000 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1,500 cada lata.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra neste genero ha mais de 10 baris abertos afim de serem satisfeitos os compradores.
Idem menos superior a 640 rs.
Manteiga ingleza a 500, 400 e 320 rs. a libra.
Idem franceza a 560, 600 e 640 rs. e em barril por menos.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra.
Môlhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa a 400 rs. a libra das de talharim, aletria e macarrão.
Idem finas estrellinha e pevide a 3,000 rs. a caixa.
Milho miudo para passaros a 160 rs. a libra e 4.800 a arroba.
Marrasquino de zara do verdadeiro a 1,5000 frasco.
Idem menos superior a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Nozes a 240 rs. a libra.
Prezunto portuguez de superior qualidade a 640 rs. a libra e inteiro por 500 rs.
Idem inglez para fiambre a 640 rs. a libra, não agradando mesmo depois de preparado, poderá ser devolvido, que se trocará por outro ou será restituido seu importe.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pôlvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Peras seccas a 640 rs. a libra.
Peixe em latas a 1,000 rs. a lata.
Papel almasso e de peso, de diversas qualidades e preços deferentes.
Palitos do gaz a 2,200 a groza.
Idem para dentes a 80, 160 e 240 rs. o maço com vinte macinhos.
Gueijos flamengos a 2,600, do ultimo vapor.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Idem londrino a 800 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1,000 rs. a libra.
Sevadinha a 240 rs. a libra. (é nova).
Sagú a 280 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 190, 200 e 240 rs. a libra.
e em caixões por muito menos.
Sal refinada a 600 rs. o pote de vidro.
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americana a 160, 240 e 320 rs. a libra, e em arroba a 5,000, 7,000 e 9,000 rs.
Tijollo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em canadas a 3,500, 4,000 e 5,000 rs. e em ancoras com 70 garrafas por 30,000 rs.
Idem de Lisbôa sem confeicção, (de encomenda) por 50,000 rs. o barril com 17 canadas.
Idem de Lisbôa mais baixo a 45,000 rs.
Idem em pipas a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Idem em barril de Bordeaux com 130 garrafas por 50,000 rs.
Idem idem de Bordeaux com 70 garrafas por 30,000
Idem em caixas por 5,000 rs. a caixa com 12 garrafas da melhor qualidade que vem ao nosso mercado.
Vinho branco para missa de Lisbôa e Porto em pipa, barril e ancoras a 4,000 e 5.000 rs. a canada.
Vinagre de Lisbôa, Porto, tinto e branco a 1,600 e 2,000 rs. a canada
Idem em ancoras por 16,000 rs.
Velas estearlinas a 560 rs. o maço, e em caixas a 520 rs.
Vassouras americanas a 640 rs. uma.

AO PUBLICO.

RUA DA CADEIA N. 1 ARMAZEM.

Quando por toda a parte lavra a descrença, produzida por essa alluvião de annuncios falsos e verdadeiros, que diariamente enchem as paginas do jornalismo desta cidade ; é na verdade grande temeridade apresentar-se alguem fallando a linguagem da verdade, exposto á indifferença de alguns e ao desprezo de muitos que, tendo sido illudidos por embusteiros, attribuem á todos as mesmas qualidades. O annunciante, porém, collocado no firme pedestal de sua consciencia não pede que o acreditem, mas sim que o julguem á vista das provas que apresenta, expondo á venda *para liquidação*, o muito acreditado VINHO D'EXTREMADURE, com 40 por cento de abatimento do preço antigo (outr'ora 30$000 hoje 18$000) a duzia de garrafas.

Esta nova qualidade de vinho, feito da melhor uva que ha na *Extremadura* colhida no ultimo grão de sua perfeita maturação e quasi em estado de passa, conserva em si toda a parte saccharina que lhe dá um agradavel sabor, e se recommenda á todas as pessoas que queiram ter a certeza de beber VINHO PURO DE UVA, neste tempo em que vis traficantes introduzem no mercado suas drogas damnosas á saude publica, acobertados pela impunidade de semelhante crime.

Vinho tinto da Extremadura sem confeição, em ancoretas de oito canadas. . . . 30$000

Vende-se egualmente a armação do mesmo estabelecimento toda de amarello, uma das mais ricas desta praça que, com uma pequena alteração, póde servir para fazendas, miudezas ou molhados.

J. A. Silva Junior.

APROVEITEM APROVEITEM

Aos

7,150 COVADOS

de sedas de côres de todas as qualidades.

Na loja da rua do Crespo numero 17.

Importante compra de 7150 covados de seda de todas as qualidades, proprias para vestidos de senhoras e de meninas, e vende-se por preços admiraveis.

Outros muitos objectos de apurados gostos para senhoras, vestidos de blonde para casamento a 90$ cada um, capas pretas, soutambarques de côres e pretos, chapéos etc.

Fazendas de linho e de algodão as melhores que existem no mercado.

O proprietario deste importante estabelecimento vai a Europa muito breve comprar fazendas de apurados gostos, presentemente vende as suas mercadorias por preços baratissimos para liquidar.

Protejam todos. Protejam todos a importante

LIQUIDAÇÃO

A loja da rua do Crespo n 17.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Lindás chapelinas e chapeos para senhoras.

Chegaram a este estabelecimento as mais modernas chapelinas e chapéos para senhoras.

Superiores cortes de lãa de barra de 10$ a 20$.

As mais superiores capas e soutembarques de seda preta e casemira de côres para senhoras de 20$ até 50$.

Excellentes lãas para vestido a 320, 500, 560 e 600 rs. o covado.

Cassas e organdys de côres a 240 e 320 rs. o covado.

Os melhores tapetes para sofá com riquissimos desenhos.

Lenços de cambraia de linho e filó bordados a 1$ cada um.

Superiores casemires mescladas de diversos gostos tanto em peças como em cortes.

E outras muitas fazendas como sejam : percalles finissimas, bretanhas, silecias, esquião, silistrina preta muito fina, cantão para vestidos de luto, grosdenaple de bonitas cores e as superiores

Esteiras para salas.

As pessoas que pretenderem forrar suas salas ou gabinetes, encontrarão neste estabelecimento melhor aqualidade de esteiras de todas as larguras e pelo mais modico preço,

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte:

ATTENÇÃO.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas mindinhas carmezins proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 rs. o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lenções de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas a 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra a Maria Pia a 18$000.

Peças de platilhas de algodão com 40 varas proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 a vara.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas e por medida.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado ; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em caseda Rabe Schmettau & C. ; rua da Cadeia n. 18.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se gomma em saccos por preço commodo : no pateo do Paraiso, taberna n. 20.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, sem colicas, sem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casa Caros & Barboza.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS
N. 9 RUA DO CRESPO N. 9
Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL
DE
SILVA & SOUZA
(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos encalcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 560 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 220 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

GRANDE ALLIANÇA
57 RUA DO IMPERADOR 57
DE
Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É a Alliança o verdadeiro homem do progressso.
É a Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É a Alliança o armazem que vende mais barato.
É a Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É a Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS
DE
S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando comcomposição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada,
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1.200 rs a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40
Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$360.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar. macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F.º & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$300 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5?? e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS
DE
Custodio, Carvalho & Companhia.
27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Cobertas de chita a chineza a 2$200.
Lençoes de linho finos a 2$200.
Toalhas de linho para mãos duzia 4$.
Sapatos de tapete para meninos, senhoras e homens pelo barato preço de 1$600 o par.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Balões de arcos para senhoras a 3$.
Filó de linho liso vara 500 rs.
Grande sortimento de lãas para vestidos.
Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.

Vaquetas
Vendem-se excellentes vaquetas envernisadas para carros: em casa de F. Souvage & C., a rua da Cruz n. 20.

Sal do Assú
A bordo do hiate *Lindo Paquete*: vende-se na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 140 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— A bordo do lugre *Emilia* ha para vender farinha de mandioca nova e de boa qualidade, de Santa Catharina, retalha-se a preços commodos: para tratar, a bordo do mesmo navio, ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

GAZ GAZ GAZ
Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento: no armazem da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Fio de algodão da Bahia em saccos de 100 libras.
Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

N. 97
Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97 chegada á poucos dias: no escriptorio de Eduardo Fenton rua do Trapiche n. 17.

Até que chegou
um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barate: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Ferros para ourives.
Na rua larga do Rosario n. 24, loja de joias, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

Esteiras do Aracaty
Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 10.

Charutos de Havana
de superior qualidade vendem-se em casa de Schaffeitlin & C., rua da Cruz n. 12.

Aos fogueteiros.
Chegou o desejado papel azul e branco para os fogueteiros e para embrulho; vende-se em balas ou resmas: na rua larga do Rosario n. 34, Bartholomeu & C.

— Vende-se o engenho Tapipire Novo, sito na freguezia de Iguarassú, moente e corrente, com famosa machina para animaes; e seu territorio é muito productivo, e offerece a vantagem de formar-se um poderoso engenho d'agua: para vêr, os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho, onde poderão tratar do ajuste; e nesta praça á Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Rapé Princeza Gasse.
Grosso, meio grosso, fino.
Paulo Cordeiro.
Paulo Cordeiro meio grosso.
Paulo Cordeiro Viagado.

Todas estas excellentes e acreditadas qualidades fabricadas no Rio de Janeiro aonde tem grande aceitação e nas demais provincias do imperio, pelo seu bom aroma e materias de que é fabricado, vende-se no unico deposito nesta provincia no armazem de José Joaquim Lima Bairão, á rua da Cruz n. 18.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e boa freguezia, a tratar na mesma, na rua do Rosario Larga n. 31.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs. libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,200 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs. a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.
Papel de botica de excellente qnalidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1/2 libras.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PBR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta.
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Betefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs. o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a iibra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

GRANDE

liquidação de balões na loja e armazem da Arara, e juntamente de fazendas novas vindas pelo vapor, que se vende por preços baratissimos, na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Arara vende os balões a 2$240.

Vendem-se balões de 16, 20, 25 e 30 arcos a 2$240, 2$500, 3$, 3$500, 4$: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Challes a 1$600, na Arara.

Vende-se challes de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 2$500 e 4$500, ditos finos estampados a 6$, ditos de ponta [illegible] a 7$500 e 8$: só na loja da Arara, rua [illegible] Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320, 360. 400, e 500 rs, o covado, ditas lisas proprias para capas a 400 e 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas escuros e claros a 2$400, ditos francezes a 3$200, cortes de cassa a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se palitots de brim a 2$500, 3$, 3$500, ditos de casemira de cores a 4$500, 5$, 6$, 7$ 8$, 10$, ditos pretos fino a 10$, calças pretas de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de brim de côr a 2$, 2$500 e 3$, seroulas de linho a 2$, de algodão a 1$600, camisas francezas a 2$ e 2$500, de linho a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Brim de linho a 1$200.

Vende-se brim trançado de linho para calça branca a 1$200, 1$280, 1$400 e 1$600, de algodão a 760 rs. avara, bretanha de linho a 640 e 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os véos pretos e de cores a 1$000.

Vendem-se véos pretos e de cores para chapelinas de senhoras pelo preço de 1$ cada um, para acabar: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

As percalas da Arara a 500 rs.

Vende-se ricas percalas para vestidos de senhora, fazenda muito fina a 500 e 560 rs. o covado, na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Soutembarque e capas a 20$ e 22$.

Soutembarques e capas pretas do grosdenaples para senhora, pelo barato preço de 20$ e 22$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara,

Colchas da Arara a 4$

Vende-se colchas de chita a 2$, de damasco a 4$, de fostão a 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cassas da Arara a 280 rs

Vende-se cassas finas organdys a 280 e 320 rs. o covado, gollinhas para senhoras a 240, 320, 400, 500 e 800 rs., manguitos a 500 rs., camisinhas a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante da Arara a 2$500.

Vende-se bramante de linho com 10 palmos a 2$500, dito muito superior de 12 palmos de largura a 2$800, brim liso para lençoes a 500 e 560 rs., panno de linho de 4 palmos de largura a 640 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende madapolão fino a 6$500.

Vende-se madapolão fino de 24 jardas, n. 60 a 6$500, dito R. G. a 6$600, dito n. 7 a 7$, dito n. 2 a 7$500, dito n. 40 a 8$, dito a 8$500, dito a 9$, dito S a 10$, dito 11 a 11$, para acabar, algodão a 5$500, 6$500, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas para vestidos de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas largas a 320, 360, 400, 440 rs., ditas percalas muito finas a 500 e 560 rs., riscado francez a 280 rs,, gurgurão de linho para vestido a 280 rs. o covado: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas de uma só côr.

Vende-se lãazinhas de uma só côr, taes como azul, verde, rosa, lyrio, café e etc., proprias para capas e vestidos de senhora, a 600 rs. o covado; e outras muitas fazendas novas, que se vendem por baratissimos preços e a dinheiro: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, que se acha aberta até as 9 da noite.

LIQUIDAÇÃO.

Loja de fazendas da rua do Crespo n 7.

Miguel José Barbosa Guimarães, socio principal da firma de Guimarães & Lima, faz sciente ao respeitavel publico que tendo de liquidar todas as fazendas existentes em seu estabelecimento por ter fallecido o seu socio José de Almeida Nunes Lima, que consta de um grande sortimento de fazendas finas, como sejam ricos vestidos de seda com algum toque de mofo, capas de velludo preto muito finas e outras muitas fazendas que tudo vende por baratissimo preço.

— Vende-se na rua de Mathias Ferreira, na Cidade de Olinda, uma grande casa de pedra e cal, com duas salas na frente, quatro quartos grandes, sala de jantar, cosinha, com bom quintal e algumas arvores de fructo, e bem assim um terreno contiguo á mesma casa proprio para edificação de um grande predio: a tratar no sitio da Floresta, em Olinda, ou á rua Direita n. 117.

— Vende-se no melhor local desta cidade uma taberna muito afreguezada para a terra, que é na rua da Concordia n. 33, casa de Barthulomeu, e o motivo da venda é por o dono da mesma se retirar para fóra da provincia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na noite de 23 do corrente julho de 1864 o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, e cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa, e com uma carapuça encarnada na cabeça, a laia de marujo: quem pegar leve-o á rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tende de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas; quem o apprehender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado.

ATTENÇÃO.

Ausentou-se no dia 10 de julho do corrente anno, da casa do abaixo assignado, o escravo capinheiro por nome Francisco, de nação Costa, idade mais de 50 annos, estatura e corpo regulares, rendido das verilhas, bem desembaraçado no fallar, tem sido encontrado na freguezia da Boa-Vista, na cidade de Olinda, em Beberibe, nos engenhos do districto de Iguarassú, e ultimamente na povoação de Pasmado, consta intitular-se de forro, que anda vendendo mindezas e comprando ovos; é de suppôr que tomasse a direcção de Goianna: portanto roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo á Ignacio Marques da Costa Soares, na rua do Progresso n. 3, bairro da Boa-Vista, ou á seu senhor Frederico Marques da Costa Soares, em Iguarassú, no sitio Pitangas das Freiras, que serão generosamente gratificados.

Muita attenção.

Ha dias fugio o escravo africano, de nome Antonio, levando calça e camisa de baêta azul escura: quem o encontrar e levar á sua senhora a baroneza da Victoria, á rua do Hospicio, será bem gratificado.

Novidades.

Chegaram á rua Direita n. 91 os muito desejados e verdadeiros queijos flamengos com 10 1/2 libras cada um, e se vendem a 6$, e 640 rs. a libra

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

ATTENÇÃO

400 rs. a garrafa.

Vende-se tinta preta a 400 rs. a garrafa, para escolas de meninos e para marcar fardos de fazendas: na travessa do Queimado n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevêdo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

POR MENOS DE 20 A 30 POR CENTO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, tem feito uma grande vantagem á quem seu armazem tem frequentado, liquidou todos os seus generos mais antigos que tinha não só neste armazem como fóra, e tendo feito uma grande reforma neste estabelecimento tanto em tamanho como em generos que mandou vir por sua propria encommenda a maior parte, que os póde vender por menos de que qualquer annunciante, para isso se responsabilisa pela superior qualidade.

Attenção.

Batatas as mais novas a 1$400 a arroba e 50 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 280 e 300 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$500 e 2$300 a arroba.
Sardinha de Nantes novas a 320 rs. cada uma.
Sabão massa superior a 180 e 220 rs. a libra.
Passas as mais novas deste genero a 400 rs. a libra
Ameixas franceza com 1 e meia libras a 1$.
Bolachinhas inglezas novas a 240 rs. a libra.
Charutos de diversas marcas e superior qualidade de 1$200, 1$500, 2$, 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz groza 2$200.
Velas de espermacete de 5 e 6 por libra a 540 rs. a libra, e em caixa a 520.
Velas de carnaúba a 11$ a arroba e 360 a libra.
Sevadinha e sagú muito novo a 240, 260 rs. a libra. Garante-se a superior qualidade.
Queijos do vapor a 2$800.
Vinho de Figueira, marca JAA, a 500 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa a 400 rs.
Dito de outros paizes a 360 rs.
Dito para negocio a 320 rs. a garrafa e em canada se faz abatimento.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 500 rs. o frasco.
Idem em botijas de conta a 400 rs.
Azeite doce de Lisboa fino a 600 rs. a garrafa.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa.
Manteiga franceza a 560 rs. a libra, e 540 em barril.
Dita ingleza flor a 720, 800 e 900 rs. a libra, e em barril ha abatimento.
Massa de tomate em latas de libra a 600 rs. cada uma.
Conservas inglezas, francezas e portuguezas a 640 o frasco.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los. Quem duvidar ver nhav.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um: na rua das Cruzes n. 44.

Fumo imperial

Cortado igual ao francez muito proprio para cachimbo, em latas de 1 libra, quando não seja melhor igual ao americano por 1$200 rs., para verificar a verdade os Srs. fumantes podem-se dirigir á fabrica á vapor de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21.

— Vende-se leite: na rua da Imperatriz numero 52.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO

Damos em seguida o principio da discussão havida no senado francez sobre *bancos de emissão*.

« Limitar-me-hei por conseguinte a buscar na propria petição o sentido das explicações em que ella entra.

« Quando o banco da um dos seus bilhetes em troca da letra de um negociante, só o que faz é entregar ao seu freguez um titulo que nada lhe custou, que é para o proprio banco á sombra do numerario que se suppõe existir nos seus cofres e que nas mãos do negociante toma o lugar de uma letra á praso, habilitando o [illegible]tador a fazer circular um papel que é recebido [illegible] todos como verdadeira moeda.

« O banco faz esta transacção [illegible]ediante um desconto. Pois bem. E o que vem a ser este desconto? E' a expressão do favor que elle faz dando um titulo de que se póde fazer uso para logo, por que a pessoa que recebeu o bilhete póde apresentar-se immediatamente na estação do troco para convertê-lo em numerario.

« O banco faz pagar um cambio que representa o valor do dinheiro como se o freguez o fosse buscar na praça. O banco diz que o seu numerario se escôa pelo uso que fazem dos bilhetes no momento em que os recebem, indo immediatamente convertê-los em numerario do seu fundo de reserva; e posto que o banco só tivesse dado em troca dos titulos do commercio esses mesmos bilhetes que tão pouco lhe custam produzir, como elles são convertiveis para logo em moeda metalica, acha-se exposto a vêr desapparecer as suas reservas. Mas, diz o peticionario, para as pessoas que recebem bilhetes do banco, que não buscaram na troca dos seus titulos por esses bilhetes senão um meio de satisfazer as exigencias dos seus credores, para aquelles que não vão buscar taes bilhetes com a mira no fundo de reserva do banco, não se tomarão medidas afim de não lhes ser preciso ir buscar numerario, autorisando-se o banco a subdividir os bilhetes de 1,000 frs. em bilhetes de 500, de 200, de 100, e até mesmo de 50 frs.? Estes bilhetes de pequenas quantias só foram creados no intuito de fazer o papel do banco ficar nas mãos dos que o recebessem em troca dos seus proprios titulos, afim de fazerem dessa moeda quasi legal o uso que não poderiam fazer dos seus proprios titulos. Estes individuos, estes negociantes do interior, que se acham em grande maioria, quér em Paris, quér nas provincias, munidos destes bilhetes de pequenas quantias, nunca se lembram de ir tirar numerario do banco.

« Ora, sendo assim, porque ha de elle fazer pagar sob o nome de desconto, uma somma que representa o premio do numerario que ninguem reclama em troca do bilhete? O premio do numerario na praça não é o premio devido no momento em que o banco de França entrega o seu bilhete? Porque então não ha de exigir que lh'o paguem sómente quando houver necessidade de trocar o bilhete por numerario? E então, diz o peticionario, cumpre pois que o bilhete do banco preencha esta dupla condição, uma vez que passou para o poder da pessoa que trocou o seu proprio titulo pelo papel do banco: ou o bilhete ficará em seu poder, ou, passando para o poder de outrem e circulando livremente, não será levado ao troco, porque não cessará de satisfazer os fins que qual quer titulo do commercio não teria podido satisfazer. Então, como não se tratará de troca do bilhete do banco, da sua convertibilidade em numerario, porque não se ha de cobrar sómente um simples direito, que neste caso póde ser modico e fixo? Dei-lhe o nome que quizerdes, *premio de um serviço prestado, desconto*, ou como melhor vos parecer. Mas considerado debaixo deste ponto de vista, o desconto que exigis será perfeitamente reduzido e poderá ser invariavel. Elle poderá descer a uma escala baixa e favoravel ao commercio e mantido nesta escala, porque em todo o caso, salvas algumas insignificantes differenças que d'aqui a pouco explicaremos, a situação entre o banco e os recebedores dos seus bilhetes continuará a ser a mesma. Mas quando qualquer individuo que receber os bilhetes quizer convertê-los em numerario, quem vos impede que exijaes a cousa mais justa do mundo, que o façaes pagar no momento da troca a importancia do agio? Este individuo se acharia assim na condição de outro qualquer que não póde obter moeda metalica na praça pelo preço que ella effectivamente tem.

« Eis aqui a petição! Tendo-a explicado assim appello para a vossa memoria, é esta por ventura a explicação dada pelo relatorio? Por maior que fosse o cuidado com que o relator suppôz ter feito menção da petição e das idéas nella contidas, eu, a julgar pelas minhas impressões depois da leitura da petição e do memorial que a acompanha, concluirei que o honrado membro analysou-os muito de leve.

« Tal é pois a petição; ella devia ser reduzida a estes termos simples. Já vêdes que as proposições do peticionario podendo ser applicadas tanto ao regimen da unidade bancaria, como ao da pluralidade dos bancos, e não se tratando de maneira alguma neste caso do banco da Saboya, não havia necessidade de occupar a attenção do senado com o banco da Saboya, que já tem sido mais que sufficiente discutido, e com a questão da pluralidade dos bancos que nada tem que ver neste negocio.

« O Sr. Hubert:—O peticionario não é do vosso parecer, elle propende para o banco da Saboya; isto é evidente. D'aqui a pouco, direi os termos da petição.

« O Sr. le Roy de Saint-Arnaud:—Tanto melhor; assim se esclarecerá ainda mais a questão. Admitti por um momento (porquanto persevero neste modo de pensar) que o peticionario só fallou mui hypotheticamente no banco da Saboya e que o poz na dianteira unicamente como um meio de chegar talvez a obter, impondo-lh'as, condições que não serão as do banco de França e que os da Saboya aceitaria por se ver obrigado a respeitar a sua origem toda recente. Só desta maneira se chegaria a um resultado, que ajudado pela proposta formulada pelo peticionario, poderia favorecer as idéas que elle emitte perante o senado.

« Eis a petição, eis a idéa. Não está em minha mente desconhecer que esta idéa, que não foi talvez sufficientemente meditada, não se acha isenta de algumas objecções que podem ter força na pratica. Não nego isto, mas ninguem póde ter a pretenção de fazer cousas perfeitas do primeiro jacto, e quando descobrimos uma idéa, muito embora em germen, em uma proposta desta natureza e no meio das difficuldades que nos cercam, é natural que o alvitre de devolver a petição nestes termos ao governo não seja desdenhado, e que se reconheça não ser este o caso, no meu entender, de votarmos para que se passe a ordem do dia.

« Agora, analysemos esta idéa, que tem um certo valor, porquanto houve quem se aproveitasse della; apenas o Sr. Furet deu a luz a sua petição, duas ou tres pessoas, banqueiros de Paris, creio eu, trataram de propagar a mesma idéa e de propor por si mesmos um folheto, em que a idéa do peticionario reapparece com uma modificação. Mas, senhores, a modificação consiste em serem creados dous bilhetes. Propõe-se um bilhete dado com simples desconto, apparentemente pouco variavel e que preencheria as condições de que ha pouco vos fallei, explicando-vos a petição. Este primeiro bilhete, no pretenso aperfeiçoamento proposto, seria conservado pela pessoa a quem fosse dado, mediante um modico desconto, e o segundo bilhete egualmente lançado na circulação, mas podendo ser trocado, ficaria immediatamente sujeito, no momento em que fosse dado, a um desconto qualquer, variavel ou não, e mais ou menos elevado. Acho que este pretenso aperfeiçoamento seria pelo contrario um passo retrogrado, comparado com o meio proposto na petição.

« Não admitto senão um bilhete; não quereria que se distinguisse entre os bilhetes emittidos pelo banco sem se buscar saber se elles serão ou não trocados. No momento em que o banco os entregou, devem elles soffrer um só e egual desconto. O cambio do bilhete póde ser pago a parte.

« Aqui cabe fazer uma observação. Tratando desta questão, por assim dizer, ás furtadelas, o Sr. relator disse: Mas o que quereis é a depreciação do bilhete do banco, por quanto o que constitue a força destes bilhetes é a possibilidade delles serem trocados em toda a parte pelo seu valor. Não vos preoccupeis com a questão do cambio. Isto não passa de uma difficuldade insignificante, de uma mesquinha contrariedade.

« Não nego que o bilhete do banco que chegou, não importa como, as mãos daquelle que o tem em seu poder, póde obter o seu trôco sem que haja necessidade de conhecer a sua origem. Esta especie de moeda é de facil gyro. Não devemos preoccupar-nos com a importancia do cambio, pois seja assim; mas para chegarmos a este resultado, teremos de atravessar uma situação que apresenta não poucos inconvenientes; o negociante só obtém os bilhetes do banco de França sujeitando-se a condições onerosas, porque os 8 0/0 do banco não resumem completamente o sacrificio a que tem de sujeitar-se o negociante quando quer descontar os seus titulos. Não póde tratar directamente com o banco, que o não conhece; vê-se obrigado a recorrer a intervenção do banqueiro que diz: O desconto no banco é de tanto por cento, e esta situação, intermedia redunda naturalmente em um augmento de taxa de desconto.

« Assim, de qualquer maneira que considereis as cousas, logo que o desconto chega a certo ponto, torna-se oneroso para quem carece delle. A verdadeira difficuldade está em achar o meio de livrar o negociante que carece de descontar os seus titulos, de ter com o desconto uma perda inutil, para elle, que não para o banco.

« E porque razão está tão alto o desconto? Será por causa das perturbações que existiam no commercio interior? Não, de certo. Será porque o numerario escoa-se e torna-se raro? Tambem não. E' porque dá-se um facto economico no outro lado do estreito.... ou algures, não sei bem em que paiz; o banco está alerta, espreita, applica o ouvido, por que é prudente. Vae ter lugar um movimento, diz elle, que fará desapparecer o meu fundo de reserva: cumpre que eu estorve a sahida dos meus metaes. E de que meio lança mão o banco? da superelevação do desconto. Assim dão-se circumstancias frequentes em que a vigilancia do banco felizmente engana-se, em que elle começa por tomar precauções durissimas, sobremaneira onerosas para o commercio, que todos aceitam como factos necessarios; e depois de haver tomado todas estas precauções, vêmo-lo reconhecer que os seus receios eram infundados; reduz então o seu desconto á escala normal, mas o mal está feito.

« Bem sei que o banco vos diz:—Vêde a escala dos meus descontos, buscae nella o termo médio, e reconhecereis que, apezar de tudo, este termo médio é de 4, 4 1/2 e 5 0/0 e que só sóbe a 6 0/0 nos casos os mais difficeis, nas circumstancias as mais criticas. Não é um termo médio exagerado.

« Mas não se deve argumentar assim em materia de descontos; não ha laço commum entre o desconto de hoje e o de amanhãa. Cada um lança mão delle por sua conta, cada um recorre ao desconto, porque assim o exigem os seus proprios negocios, os seus proprios interesses, e a operação que se faz hoje a 3 ou a 4 por cento é absolutamente indifferente para aquelle que fizer dias depois, ou que fez na vespera uma operação a 8 e a 10 por cento. As questões em que se attende ao termo médio, como nas de estatistica, nada mais provam do que os estudos e as pesquizas a que procederam aquelles que dellas tratam; mas para a solução das questões desta natureza, bem como para muitos factos averiguados pela estatistica o termo médio nada prova.

« Isto posto, vejamos no ponto de vista xa-da fixação do desconto e dos meios que são buscados para constituir como uma situação normal a baixa do desconto e a conservação desta baixa, vejamos se, como o Sr. relator parece indicar e como diz no seu relatorio em termos excellentes, posto que um tanto severos para aquelles que não são da sua opinião, o facto de querer-se que o banco exija um desconto modico e o menos variavel possivel, é com effeito uma illusão, um verdadeiro disparete economico.

« A este respeito ha factos a invocar. Ha, em primeiro lugar, um grande facto, e em vão buscareis differenças na mudança dos tempos, em vão allegareis que a expansão dos negocios tem essencialmente alterado as condições de tudo, porquanto ainda assim ver-vos-heis obrigado a reconhecer que, nas épocas que vos são citadas, havia uma certa serie de negocios proporcionada ao fundo metallico do banco de França, proporcionada ao movimento geral que constitue o commercio em França, e que, se nessas épocas não póde o banco de França merecer elogios por não ter exigido mais de 6 por cento, por isso que as leis não lh'o permittiam, devemos ser-lhe agradecidos por nunca ter cobrado mais de 4 por cento; haveis de reconhecer, digo, que desde 1820 até 1852 e 1857, unica época em que foi permittido ao banco cobrar uma taxa superior á 6 por cento, tem-se elle mantido invariavelmente nas condições que já vos citei, conservando o seu desconto á 4 por cento, e só o elevando á 5 por cento em épocas determinadas, como em 1847. Remontando á crise de 1817, vemos que elle elevou os seus descontos á 5 por cento.

« Pois bem, se lerdes os relatorios dos directores do banco, vereis que ao lado deste facto que elles consignam nos seus relatorios, estabelecem um principio firme; fazem consistir nelle a gloria da administração do banco; dizem com energia e perseverança, com uma especie de repetição incessante, que o banco conservou-se invariavel nos seus descontos, é que faz consistir nisto o seu merecimento aos olhos dos contribuintes e do commercio.

« Eis, pois, o facto, eis o principio. Só em 1857, quando se promulgou a ultima lei de prorogação, foi que se notou alguma mudança na linguagem do presidente do banco, homem mui digno, muito illustrado, que, supponho eu, teremos a satisfação de ouvir nesta discussão. Elle disse: As oscillações dos descontos são um facto necessario; não é possivel evita-las: são o resultado da reacção da praça sobre o proprio banco. Cumpre reconhecer que o principio legal que autorisa o banco de França a levantar a taxa dos seus descontos acima de 6 por cento se basêa na solidariedade que existe entre o nosso banco e os bancos vizinhos.

« Aqui, peço licença para fazer uma observação.

« Em primeiro lugar, esta solidariedade tem existido em todos os tempos, mais ou menos consideravelmente, e não creio que o banco de França que, nessa época, dispunha de capitaes menos avultados do que hoje, deixasse de observar o que se passava em torno de si. Elle tinha o cuidado, posto que conservasse os seus descontos de 4 por cento, de tornar bem patente que ao passo que o desconto era modico no banco de França, nos paizes vizinhos era muito mais elevado, e subiu ás vezes á 15 e á 18 por cento.

« Emfim, collocando-nos na posição de hoje, vejamos que peso tem esta solidariedade, que faz que em França, em materia de descontos, tudo se sujeite á influencia, ao exemplo, e á incitação de Inglaterra. Vejamos quaes são as condições de paridade entre os dous paizes.

« O banco de França é livre na emissão dos seus bilhetes; elle observa sem duvida as regras da Prudencia e em caso de necessidade seria coarctado pelo proprio governo, que não o deixaria abusar do seu direito de fazer bilhetes. Mas não ha, supponho eu, texto algum de lei que lhe fixe um numero determinado de bilhetes de emissão. Eis a sua condição. Esta condição, no meu entender, é vantajosa, porquanto habilita o banco a fazer, sem recorrer a medidas violentas, o que se fez em diversas épocas em Inglaterra, onde a limitação do numero dos bilhetes emittidos pelo banco, sendo a sua condição de existencia, forçoso se tornou pôr de lado a lei e fazer-se uma emissão supplementar, afim de remediar as crises monetarias e evitar os perigos que dellas resultam.

« Em França não se dá este facto; mas em Inglaterra tem-se elle repetido, tanto em épocas remotas, como em nossos dias. O banco de Inglaterra tem um limite para os seus bilhetes de emissão, limite que é, se bem me lembro, de 350 milhões; ao passo que o de França funcciona com uma emissão de 700 á 800 milhões.

Quando o banco de Inglaterra levanta a taxa dos seus descontos, o que é que defende, será o seu capital? Não. O numerario de toda a Inglaterra é de 1,500 milhões, o de França é de 6 á 7 milhares de milhões. Não é possivel estabelecer comparação entre estas duas situações. O numerario é pouca cousa em Inglaterra. Se attendermos a tudo quanto se disse em outro lugar a respeito do emprego dos *cheques* em Inglaterra, onde dominam os *cheques*, onde o numerario representa um papel insignificante, onde a troca dos *cheques* serve para tudo (os negocios feitos por meio da troca dos *cheques* importam, se não me engano, em 45,000 milhões), o que é, repito, que defende o banco em Inglaterra? Defende os seus *bilhetes*. Elle é limitado, não póde emittir mais de 350 milhões de notas; e quando ellas se estramalham ou não voltam com a necessaria presteza, o banco modera as suas operações levantando a taxa dos descontos. Em França não se dá o mesmo. O que se passa em Inglaterra é, pois, insufficiente para explicar a marcha do banco de França.

« Não quero censurar o banco, e nem unir a minha voz aos suppostos clamores levantados contra elle; é impossivel esquecer, desconhecer os seus serviços, accusa-lo de não comprehender bem a situação, de não ser um administrador intelligente dos interesses que lhe são confiados. Os que discutem as condições que o banco impõe ao commercio não lhe são ingratos. Sinto que os que discutem os negocios do banco não possam exercer livremente o seu direito sem se exporem a ver desfeiadas as suas intenções. Por outro lado, não posso estar com aquelles que affirmam que elle se conserva refractario as idéas hodiernas, porque não se tem associado a todas as idéas de certos economistas de theorias financeiras as mais exageradas.

« Desejaria que, tanto de uma como da outra parte, houvesse mais avareza destas amenidades que reciprocamente se prodigalisam. Convém que cada um possa discutir estas questões. Quanto a mim, pareceu-me que a idéa do peticionario não era, rigorosamente fallando, uma idéa perfeita, que satisfizesse todas as necessidades, uma dessas idéas luminosas que espargem luz no meio de opiniões confuzas; digo, porém, que ha nella o germen da adopção de alguma cousa preferivel á situação em que se quêda o banco de França, o qual allega que o capital está sempre e prestes a escapar-lhe das mãos como agua fugitiva, o que impõe aos que recorrem ao desconto a durissima obrigação de pagarem por subido preço o direito que invoca o banco de defender as suas reservas metalicas.

« Se o banco se tivesse mantido nas condições da sua origem, não se acharia nesta situação.

« Em summa, eis o que me impressionou, tanto quando li a petição, como quando li o relatorio: o relatorio acompanhou passo a passo a petição; elevou a questão a uma grande altura, concedo; mas fê-la ultrapassar os limites dentro dos quaes se collocara modestamente o peticionario; occupou a attenção do senado com questões que o peticionario não pretendia submetter ao exame.

« O honrado relator, no meu entender, fallou bem fóra de proposito no banco de Saboya e na pluralidade dos bancos. Todas as suas conclusões são destruidas de provas; elle é de opinião que se dê a preferencia á unidade dos bancos. Concedo, mas por seu turno o nobre relator ha de conceder que esta questão é sobremaneira contestavel. Tambem é sua opinião que a fixação da taxa do desconto é uma cousa impossivel, que os factos economicos prevalecem contra as bôas intenções do banco. Eu creio, pelo contrario, que esta questão é bem digna de estudo. Prefereria que a petição fosse devolvida ao governo, e é o que requeiro, sustentando este requerimento com o meu voto.

O Sr. de Germiny:—Srs. senadores, não é da petição do Sr. Furet que datam para nós as questões da invariabilidade da taxa do juro, da baixa da taxa do desconto, do banco da Saboya e da liberdade dos bancos! Todas as vezes que se ha exigido do banco de França mais credito do que elle devia razoavelmente conceder, temo-las visto suscitarem-se, já separada, já simultaneamente, e as havemos meditado com o sincero desejo de não sermos rebeldes a progresso algum.

« Sempre a mesma censura de insufficiencia dos meios de credito contemporaneos, sempre a mesma disposição para negar as vantagens da unidade de circulação, para detrahi-las; contestam a primeira instituição de credito do mundo o seu privilegio, o seu nome de banco de França, desejariam que ella fosse só de Paris. Dizem-lhe que o seu capital social não é livre, que representado por fundos publicos, não é convenientemente empregado, querem emfim que do privilegio de emittir bilhetes de banco derive a obrigação de da-los sempre pelo mesmo preço e com profusão.

« E' facil, senhores, grangear popularidade com taes doutrinas; aquelles que, para negocios prudentemente concebidos, carecem de recorrer ao credito, desejariam naturalmente obte-lo mediante condições as menos onerosas e variaveis que fossem possiveis; e os que acham dispostos a abusar delle pouco comprehendem ou fingem não comprehender porque razão o direito de lançar na circulação bilhetes de banco impõe o dever de não emitti-los irreflectidamente. Sabe-se que os estatutos do banco de França não impõem limites ás suas emissões; e sem considerarem que a sua prudencia deve ser por isso mesmo muito maior, não comprehendem a sua moderação.

« Fazem mais, porque quanto mais alguem se engana, tanto mais quer ter razão: entram a escogitar exemplos e comparações e citam a America e a Inglaterra; mas citam-as inexactamente, porquanto, conforme já vos foi dito com verdade, a circulação fiduciaria nestes dous paizes tende antes a diminuir do que augmentar.

« Os bilhetes ao portador emittidos pelo banco de Inglaterra, os *private banks*, os *Joint-stok-banks*, os bancos da Escossia e da Irlanda, tiveram uma reducção de mais de 100 milhões desde 1858; em toda a parte se tem comprehendido que, de todos os meios de credito, é este o mais perigoso e que convém emprega-lo com summo criterio, Eis o que dizem os publicistas inglezes, cujo testemunho é o mais seguro em materia de finanças; e, o que não é menos exacto, é que o numero dos bilhetes ao portador emittidos por todos esses bancos juntamente é inferior ao numero dos bilhetes emittidos pelo banco de França e pelas caixas filiaes.

« Se a moderação, senhores, é um dos mais preciosos attributos das intelligencias distinctas, não é certo que é particularmente util usar della em materia de credito, e para que isto seja assim, haverá algum meio mais obvio do que a da mobilidade da taxa do desconto, haverá algum expediente mais tutellar do que o da unidade da circulação nas mãos de uma unica instituição?

« Vamos tratar de mostrar a que perigos ficaria exposta a fortuna publica com bilhetes de banco de origens diversas, postos sem medida e sem variação da taxa do desconto á disposição dos negocios. Entremos pois com o peticionario na arena para onde elle nos chama, e comecemos por memorar a verdadeira situação do banco da Saboya: no seu notavel relatorio, nosso honrado collega, o Sr. Hubert-Delisle, já fallou a este respeito com autoridade; talvez tenhaes a bondade de considerar que tendo-se-nos anteriormente proporcionado occasião de examinar pessoalmente as pretenções deste banco, as nossas idéas não são indignas, quer da vossa attenção, quer da vossa confiança.

« Este banco foi fundado em 1851, a principio com um capital sobre maneira modesto, que elle elevou depois a quatro milhões, dividindo-o em 4,000 acções de 1,000 frs. cada uma. Foi autorisado a fazer operações que differem das do banco de França, e, attendendo á elasticidade dos seus estatutos, julgam-o capaz de prestar ainda muitos outros serviços. Assim, empresta elle sobre um maior numero de valores e desconta letras de duas firmas, faculdades estas de que não póde usar tão amplamente o banco de França. Mas deve este invejar-lh'as? Quando o imperador Napoleão I fundou o banco de França quiz que as letras que se apresentassem para serem descontadas viessem revestidas de tres firmas notoriamente abonadas. Diminuir de um terço uma tal garantia, seria privar a instituição que a possue de um dos orgãos que mais contribuem para manter a sua força e a sua perdurabilidade.

« Lembrae-vos, senhores, dos acontecimentos de 1848: qual foi nessa perigosa época a proporção dos valores descontados cujo pagamento não póde o banco obter quando se venceram os seus prazos? A proporção excedeu de oitenta milhões; e, não obstante, graças á cautela de se achar cada letra de 1,000 francos, pelo menos das que foram protestadas, revestida das tres firmas exigidas pelos estatutos, cada uma das quaes representava um terço do valor das letra, e mesmo o seu total em direito, o banco pôde esperar que, com algum sacrificio de tempo, a liquidação geral se faria com tanta honra para os devedores como com justiça para elle mesmo. A liquidação durou alguns annos; mas, emfim, terminou a contento de todos; e, graças a divisão da responsabilidade, o credito, quer dos devedores, quer do banco de França, ficou intacto.

« O que aconteceria se duas firmas, em vez de tres, ainda mesmo notoriamente abonadas e julgadas taes na somma usada na Saboya pela unanimidade da commissão de descontos, tivessem sido responsaveis por esta grave suspensão de pagamentos? ninguem o póde dizer; mas é mais que provavel que qualquer banco de circulação que não se houvesse estribado nas mesmas garantias que o banco de França teria soffrido uma crise bem cruel e visto, talvez, diminuir-se o seu credito. E' pois inutil, seria mesmo perigoso invejar ao banco de Saboya a faculdade que elle tem de ser menos exigente a respeito das firmas do que o banco de França. Será elle mais prestadio por que póde emprestar sobre maior numero de valores do que o banco de França, e especialmente sobre hypothecas, sobre apolices das dividas das cidades, ou se não sobre depositos de sêda tanto crua como tecida? A este respeito, respondemos sem hesitar que uma tal faculdade não deve ser desejada, por que redunda em prejuizo.

« O primeiro dever de um banco de circulação, isto é, que emitte bilhetes pagaveis á vista, e mesmo de um banco pura e simplesmente de emprestimos, como as primeiras casas bancarias que funccionam em todos os paizes, consiste em nunca consentir que o seu capital esteja immobilisado, isto é, emprestado a longos prazos.

« As instituições de credito territorial, o penhor não movel e a hypotheca; aos bancos de desconto, a mobilidade, a disponibilidade completa e constante dos seus capitaes; aos bancos de circulação, como o de França, a mesma disponibilidade dos seus bilhetes sahindo dos seus cofres para as mãos do publico, e vice-versa, pela renovação prompta e facil das suas carteiras: eis os verdadeiros principios; elles são de todos os tempos. A sciencia economica, a dos economistas praticos não admitte outros. Entre um banco que não se acha a todo o instante em estado de fazer effectivo o que lhe devem e um relogio a que se não póde dar corda nenhuma differença ha; tanto este como aquelle tornam-se para logo inuteis, e o mais leve exame sobre as causas das catastrophes bancarias bastará para reconhecer-se, que ellas procedem ou do jogo ou dos emprestimos a prazos demasiadamente longos.

« Assim que a Saboya se achou encorporada ao imperio, o projecto de reunir o seu banco ao de França, tornou-se de notoriedade publica. Nessa época tinha eu a honra de presidir o banco de França, e facilmente reconheci que a fusão projectada tinha a sua razão de ser, que não era menos obvio do que foi obvio e radicalmente util o principio de fusão dos bancos departmentaes, que, depois de 1848, creou, com grande vantagem do credito publico, a unidade de circulação. Alguns honrados delegados do banco da Saboya, encarregados de exprimir o mesmo pensamento, vieram a Paris: diversas condições de fusão foram estudadas, discutidas.

« O conselho administrativo havia reconhecido a opportunidade de crear uma caixa filial na Saboya. Isto seria hoje um facto consummado com grande proveito para os negocios nos departamentos saboyanos, que veriam o seu banco substituido por uma caixa de descontos das mais uteis, se não fôra a pretenção de alguns interesses privados que haviam especulado com as acções o que exigiram do banco de França não o valor de uma carteira mais ou menos bem composta, não o valor do privilegio de emittir bilhetes de banco na Saboya, nem tambem o valor das acções do banco da Saboya, tal como poderia ser calculado pelo termo medio das cotações officiaes durante os ultimos annos da existencia da Saboya não encorporada, isto é, 1,150 frs. quando muito, mas um valor arbitrario determinado pelo maior lucro dos especuladores; e, não obstante, de facto, o banco da Saboya nada podia exigir do de França; os protocolos preliminares da encorporação nenhuma reserva haviam feito; elles tinham mesmo estipulado que na Saboya, *e unicamente na Saboya*, o banco existente subsistiria.

« Se o bom senso aconselhava a fusão, os tratados não a impunham: tal é a verdade. Seria inutil entrar aqui na longa narração de tudo quanto foi dito ao governo do imperador para decidi-lo a instar com o banco de França afim deste estabelecimento comprar carissimo o privilegio do da Saboya. Ainda não haviam chegado ao ponto de quererer admitti-lo nos departamentos. A situação era simplicissima: era justo não exigir a sua liquidação; elle podia continuar a funccionar na Saboya e exclusivamente na Saboya: continuou, pois, a funccionar. O governo francez, que era instantemente solicitado, só admittia em sua justiça, uma cousa: reconhecia que a fusão era desejavel, mas via que seria uma sem razão ordena-la e contentou-se com manifestar o desejo de que ella se effectuasse sob certas condições que uma commissão competente, creada, por acto ministerial de 27 de julho de 1864, foi encarregada de examinar. Compunha-se ella dos Srs. Vuitry, hoje vice-presidente do conselho de estado e director do banco de França, presidente; Frémy, director do Credito Territorial; Marchand, conselheiro de estado; Victor Foucher, conselheiro do tribunal de cassação; Devinck, deputado; Busson-Billault, deputado; Deniere, presidente do tribunal do commercio; E Boinvalliers, referendario do conselho de estado.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Do *Nain Jaune* traduzimos o seguinte:

A MODA.

A moda!

No meu pensar não ha cousa mais tyrannica do que a moda, e com tudo somos obrigados a sugeitar-nos as suas leis, em parte ao menos, ou por amor proprio, ou por guardar conveniencias.

A moda póde ser comparada a uma mulher bonita, a quem conhecemos leviana e inconstante, mas de quem não obstante julgamo-nos felizes por obter um sorrir.

Em nossos dias, ella assemelha-se á lisonja, porque, quanto mais excentrica, mais effeito produz.

A nossa época quer *parecer*: quer estar na moda.

Parecer, para um empregado de pequena graduação, é macaquear os superiores. Poderá jantar em algum botequim economico, mas hade trazer luvas novas e casaca bem feita.

Parecer, para um financeiro ou para um senhor do agio, é deslumbrar ao seu circulo por um luxo de principe, ou ainda disputar a peso de ouro a posse de qualquer rapariga de theatro.

Parecer, para os nobres do antigo regimen, é redourar seus brasões por meio de casamentos *sem amor* com burguezas opulentas.

Parecer, para um falso artista e um pseudo poéta, é gastar seu pincel ou sua penna no serviço de idéas venaes e baixas.

Parecer, para certas damas, é vestir-se de uma maneira original e que faça barulho.

Parecer, para uma cortezãa, é atirar o coração ás ortigas, e vender-se a quem mais der.

Parecer, é a febre de nossa época.

II

Todo o mundo tende a elevar-se: ninguem quér conservar-se em sua esphera.

Todavia não é assim que eu comprehendo a moda.

Adopto inteiramente para o trajo, por exemplo, esta maxima de Georges Brummel: « O vosso trajar está muito affectado, se ao passardes pela rua, o povo vos observa com attenção.»

E esta outra é de la Bruyére: « Ha tanta fraqueza em fugir da moda como em affecta-la.»

A industria ha comprehendido bellamente esta molestia de nossa época.

E pois, temos o chrysocale, o ruolz, o strass, a crinolina, as cabelleiras, as dentaduras, os estofos economicos brilhantes, etc. etc.

A moda quér, por exemplo, que os homens tragam luvas, bengala, oculos desta ou daquella côr, de tal ou qual forma; casaca preta, gravata branca, etc. etc.

Vamos! mettamo-nos em tudo isto, que nos incommoda, nos embaraça e nos desagrada.

E' a moda!

Ficaremos com as mãos presas na pellicula ou no fio das luvas; teremos os pés opprimidos em botins estreitos; os olhos obstruidos por vidros brancos ou de côr; a cabeça quebrada por um chapéu desagradavel; todo o corpo, emfim, emmalotado em vestidos fatigantes; mas que importa?

E' a moda!

As mulheres desenvolverão um luxo ruinoso, impregnando-se de perfumes e pintando o rosto; mas que importa ainda?

E' a moda!

Entrae em qualquer loja, pedi o que quizerdes, que vos dirão:

— E' a ultima moda!

Sempre a moda.

Lê-se no *Jornal de Lisboa* o que segue:

Uma interessante ceremonia se celebrou na cathedral de Cantorbery.

Foram sagrados tres bispos, entre os quaes um era preto, o verdadeiro Samuel Crowther, actual bispo de Niger.

E' a primeira vez que um preto foi chamado a uma alta posição anglicana.

* * *

A escripturação dos livros foi na sua origem por partidas simples apontando no lugar competente o debito e credito da caixa. Tendo recebido desenvolvimento gradual tornou-se a escripturação por partidas dobradas, que se completa e balanceia, dando permanentemente o estado exacto dos negocios do commerciante.

Ao lado das duas grandes contas de *debito e credito* a pratica diaria abriu contas secundarias que trazem complicações e originam grandes difficuldades para estabelecer o balancete n'um momento dado. Está, pois, reconhecido que as partidas dobradas não satisfazem bastante.

O inventor publicou uma tabella synoptica resumindo as tres partes da sua contabilidade. Esta tabella contém em uma só linha as tres divisões seguintes:

— Contas correntes, comprehendendo o processo dos assentos e as totalidades dos relatorios simples; contas genericas referindo-se aos clientes-banqueiros, empregados, agentes de negocios, negocios duvidosos, aos vendedores e a diversos; finalmente, contas geraes, quer dizer caixa, contas a receber, ditas a pagar, fazendas geraes, ganhos e perdas, e totalidade dos relatorios. Como sé vê, nada é esquecido.

Por meio de uma regua de precisão sobre a qual se dispõem umas tiras de papel com as mesmas indicações do livro diario e que se fixam com pequenos pregos de desenho; o trabalho dos relatorios torna-se uma operação quasi mechanica e effectua-se sem erro algum possivel.

Até hoje o Sr. L. T. Reuard só se tem dirigido ás pessoas da especialidade que não precisam da nossa descripção para apreciar as vantagens desta centralisação de contabilidade, deste balanço perpetuamente em dia que lhes poupa o trabalho aborrecido dos inventarios e das difficuldades dos balanços.

Esperamos no entretanto que o autor complete a sua obra, e que publique, assim como o annunciou, este methodo geral, que será accessivel a todos e desenvolverá a applicação do seu systema para maior vantagem da boa contabilidade.

* * *

Segundo noticias de Ceuta ha no estabelecimento penal daquella cidade 3 infelizes irmãos cujo exemplar comportamento é admirado, e que á força de paciencia e trabalho, concluiram um precioso palacio de osso, obra notavel pelo gosto architectonico, pela exactidão de seus adornos, e pelo esmerado trabalho que deu ao osso a apparencia de marfim.

Esta obra tem attrahido tanto a attenção que muitos estrangeiros que por ali passam mostram empenho em ve-las, chegando alguns a offerecer aos habitadores artistas, a quantia de rs. 920,000 porém elles com quanto pobres e desvalidos não teem aceitado a offerta, dizendo que nem por todo o ouro do mundo deixariam de offerece-lo ao principe das Asturias, para quem expressamente o construiram.

* * *

O museu instrumental do conservatorio de musica enriqueceu-se com tres instrumentos preciosos pela singularidade, perfeição, e lembranças que accordam.

Um d'elles é um orgão portatil, de tubos, construido na China, e afferecido em 1858 ao principe imperial; o segundo é um clavicordio de Hon Ruker, que data do anno 1690, e está em uma caixa de laca o terceiro é um clavicordio feito para a rainha Maria Antonieta por Pasca Taskin em 1790.

* * *

Um francez novamente de volta do Senegal, dá, refere o *Salut public de Lyon*, a seguinte noticia que nos apressamos em publicar.

A mysteriosa cidade de Tambonctoc, que o intrepido viajante francez Reni Caillé, foi dos primeiros em visitar, ha mais de 30 annos, é hoje o ponto d'onde se dirigem dous novos viajantes, dos quaes um é Lyonez.

E' o tenente de spahis Perrand, ultimamente nomeado cavalleiro da Legião da Honra pelo seu excellente comportamento na ultima expedição do Cairo.

Partindo de S. Luiz, á 14 de maio, com a caravana de Sidna Mohemed, filho do chisk Sidna —Amedel Bekay, de Tamboneton, o tenente Perrand tem por missão visitar o paiz de Trazza, o Ackeor, o Iuchiri, e depois de passar alguns dias no Adram, dirigir-se á Tambonctou. D'ahi o Sr. Perrand encaminhar-se-ha para Alger, d'onde voltará para o Senegal conforme com as circumstancias, e as decisões do chisk de Tambonctou.

Segundo as ultimas noticias chegadas do Senegal, o Sr. Mage, e outro viajante, devia ter deixado Segon á 30 de março ultimo com direcção á Hamdou—Allak junto d'El-Hady—Omar, e o Sr. Perrand estava á 27 de maio na côrte de Sidi, rei dos Trazza.

* * *

Vê-se actualmente na ponte de Saint-Peres, uma linda chalupa *Joven Manuel* cercada de uma esquadrilha de barcos, grandes chalupas que parecem outros tantos monstros marinhos, dormindo á flôr d'agua.

Todo este apparelho naval se deve a um modesto, mas perseverante inventor, o Sr. Deschamps, desde muito occupado em achar o meio de resolver o problema de virar os navios naufragados e submergidos que obstruem muitas vezes a passagem dos nossos rios e a entrada dos portos.

Experiencias que datam de alguns annos provam a efficacia dos apparelhos do Sr. Deschamps; em cujo numero figuram vantajosamente saccos de lona impermiavel, que, presos ao costado do navio, e cheios de ar podem suspender pesos enormes. Acontece o mesmo ás chalupas apparelhadas no estado normal de nós, que se fazem logo correr, enchendo-as de agua, e que se prende a uma cadeira tendida em volta do navio que se tem de virar, para logo introduzir o ar que vem occupar o lugar da agua.

Accrescentou o Sr. Deschamps a este engenho, um barquinho mergulhador que facilita tudo o que é necessario para o bom exito da operação.

Este batel, em forma de peixe, tem uma guindola com pharol, e conjunctamente duas bombas: uma para extrahir a agua necessaria para o submergir; a outra, especialmente destinada a expellir o ar viciado da camara do operador, emquanto outra machina pneumatica traz o ar rarefeito o oxigenado, tirado da agua que circumda o batel ao qual o movimento é communicado por um apparelho dos mais simples. Umas aberturas, ás quaes são adaptadas uma especie de regados de cautchou, nos quaes o operador introduz os braços para trabalhar fóra do batel, completam tão engenhosa disposição.

Quando se pensa nas riquezas sepultadas no seio das aguas, juntamente com os navios que as transportavam, e formam em certos pontos os mais perigosos escolhos, não se póde deixar de applaudir os esforços empregados pelo Sr. Deschamps, e fazer votos para o completo bom exito dos trabalhos que em breve vae emprehender no baixo Sena.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.